



"Berenice"

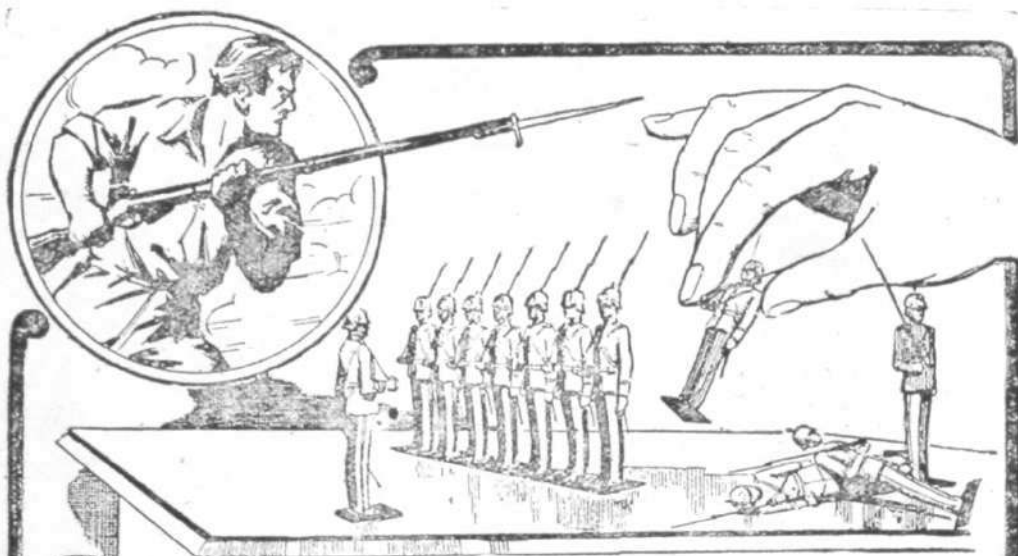
(DESENHO DE
VICTORIANO)

ANNO
VI

A PILHERIA

NUM.
217

RECIFE, 21—NOVEMBRO—1925



SOLDADINHOS DE CHUMBO...

Os productos **BAYER** são como soldados que, anno a anno, dia a dia, hora a hora, combatem nas cinco partes do mundo contra a doença e a dor. São "veteranos" invencíveis em quem a humanidade deposita fé e confiança.

E as imitações? as novidades? os sucedaneos?—Soldadinhos de chumbo, frageis brinquedos que com um sopro ruem por terra, enquanto a **CRUZ BAYER** se eleva cada vez mais forte, mais segura, mais respeitável.

Os Veteranos **BAYER** que mais fama possuem são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgesico por excellencia para as dores seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



Casamento de amor

Conto semanal

Um rapaz sem nome, sem situação, sem fortuna! — dizia em tom de desprezo o sr. Espien.

Atrada a um sofá, vermelha de indignação, deante daquelle tratamento dispensado ao eleito do seu coração, respondeu Anna Maria:

—Pois caso-me com elle ou então ficarei solteira o resto da vida.

—Não, minha filha; nem solteira nem casada com elle.

—Veremos...

E, levantando-se de um salto, Anna sahio da sala, impetuosamente.

A mãe, que no aposento contiguo tinha ouvido toda a discussão sem querer tomar parte na mesma, entrou então com as mãos postas, a cabeça voltada para traz, presa de grande tristeza.

—Que vaes fazer? Ainda não o conheces? Nada conseguiremos della com violencia; talvez que, com bons modos...

—Ella é que deve submeter-se — respondeu o pae.

—E' verdade, porém... no caso della não transgír, que podemos nós fazer?! Demais, estou farta de scenas. Já não posso supportal-as!

—Bem, não exageres tanto; não morrerás por causa disso, nem tua filha deixará de casar. Tranquillizate.

A verdade é que o sr. Espien não estava muito seguro do que dizia, como queria estudar os sentimentos de sua filha, observando os seus menores gestos.

Nella nada denunciava a menor perturbação.

Comeu com appetite, até tomou parte com interesse numa palestra banal, e ás onze horas, como de costume, beijou os paes, retrahindo-se para o quarto.

A senhora Espien alimentou então a esperança de que o seu marido tivesse acertado, porém, elle descobrindo que a filha estampava na physionomia tranquilla o seu temperamento irreductivel, começou a duvidar e a recear, pois era aquella a mascara de impassibilidade que trazia, sempre que desejava firme mente alguma coisa.

Ao dia seguinte, outros indícios fizeram-no pensar que, de facto, esboçava-se a lucta.

Anna Maria trocou o lindo vestido da vespera por uma toilette de casimira escura; modificou o penteado, esticando os cabelos para traz, como si fóra uma collegial. E, depois de alguns dias, appareceu de sapatos sem saltos.

—Estou resolvida a renunciar ao mundo, de maneira que, attingindo a maioridade entrarei para um convento.

—Meu Deus! murmurou a mãe.

—Bah! rousou o pae, esfregando alegremente as mãos. Não dou quinze dias e terá abandonado tão bella resolução... Tem o meu sangue nas veias e, portanto, é refractaria ás penitencias... Trazer habito pesado, sapatos grossos, roupas ordinarias,

jejuns, sacrificios... Vêrás como o entusiasmo passará depressa!

—Deus te oiça! — exclamou a senhora Espien. — Não é que eu queira contrariar a minha filha no proposito de se fazer serva do Senhor, porém, entistece-me a idéa de perdela...

—Socega — aconselhou o esposo — a tua filha casará e terá filhos, teimosos como ella e como eu.

Anna Maria não insistia muito no seu plano. Faltando-lhe evidentemente essa fé ardorosa que torna as vocações irresistiveis, conformava-se em dizer que esperava a sua maioridade para cumprir a sua resolução.

Passaram-se os mezes, ella ia aos bailes e aos theatros, acceptava a corte de rapazes, e até confessára que isto lhe causava certo prazer.

Porém, deante da menor allusão sobre um possível casamento, respondia com um "não" sereno e terminante.

Assim, passaram dois annos, durante os quaes debaide se lhe apresentaram melhores partidos.

Fosse porque esta guerra obstinada o tivesse abatido, ou por qualquer outro motivo, o facto é que o genio do senhor Espien foi-se modificando. A sua energia antiga succedia uma especie de entorpecimento, e até a sua saúde parecia estar abalada.

Ao contrario, sua esposa assumia uma autoridade cada vez maior.

Sómente Anna Maria mantinha-se no mesmo, tranquilla e risonha.

Mas, com o tempo, chegou a impressionar-se com a tristeza de seu pae.

E, um dia, á sós com sua mãe, indagou a razão dessa transformação, verdadeiramente emocionada.

—Hypochondria — explicou vagamente sua mãe.

Perém, esta razão não pareceu sufficiente a Anna Maria. Seu pae, antes tão amigo de festas, tão perdonario, retrahira-se e reduzia os gastos da casa, cada vez mais.

Anna Maria teve uma segunda conferencia com a sua mãe, de quem

exigiu a verdade, fosse qual fosse.

E a senhora Espien confessou entre lagrimas:

—Teu pae está pagando com juros o orgulho de outros tempos; por não querer ouvir conselhos de ninguém, perdeu grandes sommas em especulações desastradas. Estamos arruinados.

Anna Maria não manifestou nenhum pesar.

—E, isso é que tanto o atormenta? A mim não me entristece, talvez porque o unico homem a quem ame está hoje casado. Si fór necessario, irei trabalhar.

—Desgracedamente — suspirou a senhora, — o mal é muito maior do que tu imaginas. Teu pae não sómente perdeu o que possuilamos, como está ameaçado de uma deshonra. Si não fosses tão impassivel, podias ter evitado esta catastrophe quando Jorge Bessier, o filho do grande banqueiro, pediu a tua mão...

—Basta! — disse Anna Maria — Antes de tudo, tenho que salvar o nosso nome; estou disposta a casar-me com esse senhor.

—Farás isto? Serás capaz de fazel-o? — balbuciou a sua mãe.

—Sim.

O noivado não durou muito tempo. O rapaz era generoso, delicado. Embora insensivel, Anna Maria acabou resignando-se. Só os olhares agradecidos que seu pae lhe dirigia de vez em quando e os suspiros estasiados de sua mãe a irritavam um pouco, porque faziam-na recordar a sua derrota.

Mas, depressa a consciencia do seu dever fez esquecer todo o resentimento.

E, muito embora sem o coração transbordante de ternura, caminhou para o altar serenamente e disposta a ser uma boa esposa.

O esplendor da cerimonia, as vozes do orgão e o aroma das flores, quasi fizeram-na pensar em um casamento de amor.

Na hora do "lunch", sua mãe estreitou-a apaixonadamente contra o coração, perguntando-lhe:

—Tu te sentes feliz, minha filha?

—Mais que feliz! — respondeu Anna Maria com o semblante illuminado.

O senhor Espien aproximou-se, então, radiante:

—Que te dizia? Que havias de casar... Confessa que cahiste no laço...

E, deante da surpresa da noiva continuou:

—Sim, agora posso confessar-te: as minhas especulações desastradas, a minha ruina, tudo historias! Não perdi um real...

E dizendo isto, olhava de soslaio a filha, para surpreender o effeito que lhe causava aquella confissão. Mas, ella respondeu com toda a calma:

—Acredita haver-me enganado? Nem por um instante acreditei na veracidade da historia contada por

Em busca da **Camisaria Especial**

onde tem a certeza de encontrar bolças para viagens, camizas, pyjames, roupas brancas, etc., etc., pelos menores preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

mamãe... Fingi crêr porque amava Jorge. Eis tudo!

Deixou escapar uma gargalhada ironica e correu pressurosa para o seu quarto. Porém, faltaram-lhe forças para continuar representando aquella comedia, sentou-se a uma cadeira e então no seu rosto transpareceu abertamente a dôr que lhe ia n'alma. Pouco depois quando o noivo foi ao quarto afim de mudar as roupas para a viagem nupcial, encontrou-a pallida como a morte, com o rosto sulcado de lagrimas e rasgando com frenesi o seu vestido branco.

Deante de seus paes, para não dar o braço a torcer, havia sabido manter o seu respeito; porém, agora, só, repudiava com desprezo um casamento que teria sem duvida acabado por fazela feliz, si o seu pae, teimoso como ella, tivesse calcado o prazer de tripudiar da derrota do seu amor proprio... que, como disse um ironista, é afinal o "proprio amor" da mulher.

MAURICE LEVEL.

A Renúncia

Maria Thereza sabia, adivinhava que tudo terminaria assim.

Como um prenuncio de tempestade proxima, sabia que tudo teria o seu termo. E como essas grandes

velas que se atiram ao mar, á conquista do além, na certeza da volta e na decisão da victoria, adivinhava que tudo acabaria assim. Adivinhava e, por isso, quiz fugir; mas, a amabilidade lhana e benevola de Maurício não o permittira. Quantas vezes, ella, dentro de si mesma, promettia a todas as horas, a todos os instantes:

— Hoje mesmo!

Aí della! Sabia tudo, sentia, mas não sentia e sabia que a obra dependia do Acaso e o Acaso é o peior inimigo do homem!

Maria Thereza tinha 22 annos. E 22 annos para Maria Thereza eram uma vida, queriam dizer decepções, enganos. E por que alto preço havia ella pago para sentir, ainda uma illusão aos 22 annos!...

Na bizarra volupia de recordar,

Aí della! Sabia tudo, sentia, mas via, já muito distante, a figura tão lmeigamente amada desse Affonso tão querido, que devia ter sido bom pela influencia do seu amor, e que a fatalidade afastara de si para sempre!

E, ainda hoje pensava, continuava a pensar que, quando dois seres se amam, uma força como que divina os arranca de seu egoismo individual e os impelle a se dedicarem profundamente ao objecto amado. Essa ansia ou esse desejo, que atormenta o coração humano, ha-

de ter em si qualquer coisa de divino.

Maria Thereza amára assim, e só assim comprehendera o amor. Nunca suspeitou, porém, que em todos os amores "um persegue, outro foge, um sorri, outro chora..."

Nunca o suspeitou, é verdade e... ella havia chorado tanto nesses quatro annos! Ia tão longe esse tempo! Feliz?... Tão infeliz, que a fizera derramar lagrimas de sangue! Tinha chorado tanto, tanto! Nem a bondade paternal do velho Bernard — amigo da familia, e que tanta vez a carregára no collo carinhosamente; nem os carinhos de suas amigas; nem os conselhos confortadores de sua mãe — que era moça, o tempo passaria depressa — nada disso a fez demover do seu proposito de abandonar a Sociedade, que a sabia querer, como a creatura fidalga que era, e seccar as suas lagrimas.

Falaram-lhe, baldadamente, na Esperança e na Fé. São irmãs gêmeas, andam sempre juntas e uma não pode viver sem a coexistencia de ambas. Tudo vão! Ferida tão funda assim não se cura tão depressa...

Agora, ella, que tanto havia chorado — ria sempre, ria tanto, que... ah, sim, ria muito, ria sempre mas, esse riso, tão franco e tão jovial, trazia, no fundo, uma lagrima escondida.

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas, Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

Maison Chic

onde V. Exc encontra o melhor sortimento de meias para creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos finos para vestidos.

Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova

— Maria Thereza, quando te casar? — perguntavam-lhe os irmãos, vindo na sua radiosa mocidade um futuro prometedor.

Ella ficava alheia á pergunta, com o olhar vago, absorto, e sorria melancolicamente.

— Quando te casar, Maria Thereza?

Todas as suas irmãs já tinham partido. Todas já se haviam casado e só restava ella, tão nova, é verdade, mas tão intelligente e interessante!

Ella sorria novamente de modo suave e triste. Ficava-lhe tão bem aquelle sorriso! Dir-se-ia Madona da Tristeza, com um sorriso tão angustiado, que parecia dizer:— Pobre coração meu! Depois, á insistencia da pergunta, como um gemido:

— Sou uma creatura que nasceu para viver só...

Só! — esta palavra encerrava bem todo o drama pungente de seu coração! E ia vivendo só, até... (estas coisas sempre começam assim) até que lhe appareceu Mauricio, guapo rapaz de quem, a principio, ella não quiz saber. Afinal todos os homens são eguaes, e o tempo é o cumplice de todos os actos de nossa vida. E temos que render-lhes homenagem: ella acabou cedendo. Não que sentisse por elle qualquer attracção. Era fino, culto, mas, não lhe tocara, ainda o coração. Finos ou vulgares, não são todos os homens eguaes?

Como o avarento, porem, Maria Thereza encerrou o coração na sua Alta Torre de Marfim.

— Paz aos mortos! — dizia, de si para si.

Mas os mortos tambem querem viver...

Crepuscula. E' a hora da saudade, em que o coração ouve o cerebro falar pela voz do pensamento, transmittindo-lhe as imaginações dicitadas pela alma.

Maria Thereza scisma e evoca a inspiração do poeta tão caro á sua sensibilidade, que, com uma finura e delicadeza d'alma, traduzira tão bem o sentimento de sua irmã na mesma magua:

"Ah! fero amor em cuja tyrannia Veneno e mel a um tempo se misturam!"

Vinha-lhe á imaginação a lembrança antiga. Soffria o coração. Amal-o-ia já? Tão depressa, meu Deus! Ella propria achava um absurdo. Mas... e vinha outra vez, a mesma pergunta: amal-o-ia já? E o passado? acabaria com elle? Não era necessario amar mais uma vez para ter a illusão da felicidade? Não era preciso que, depois do sofrimento, viesse novamente outra affecção para sentir illusões?

Sim, mas o passado... Com a nobre energia de seu co-

ração, Maria Thereza acreditou quebrar a grilheta que lhe circulava o cerebro. Acreditou e tambem acreditou vencer.

Um dia... Mauricio não appareceu. Qualquer imprevisto. Viria depois. Avisal-a-ia. Os homens são sempre tão occupados!

No dia seguinte, acreditou que viria. Esperou-o, em vão! Nem o aviso costumeiro — muito trabalho, tempo escasso — nada! Passaram-se tres dias. Assustou-se. Estaria doente?

Era a primeira vez que lhe surgia á lembrança a possibilidade de uma enfermidade subita. Tambem nunca se havia preocupado com elle!

Esperou-o mais. Em vão! Depois de longa espera, na quasi certeza de que não viria mais ao seu encontro, sorriu tristemente...

Ah! o coração humano, quem poderá comprehendel-o jamais?

Notou, depois, que seus olhos es-

tavam molhados... Chorara ella por Mauricio? Amal-o-ia já, depois que lhe havia fugido, a essa meiga Maria Thereza nunca comprehendida e injustamente repellida? Sim. Mauricio deixara-a.

Era a renuncia.

E o arrependimento? Viria depois, certamente. E elle acharia abertos, na mesma caricia ardente, no perdão que esquece tudo, os braços de Maria Thereza?

Maria Thereza, apesar de sentimental, achava que mal perdoado é mal repetido. Preferiria chorar. E, depois, os homens são tão imprevidentes! — só comprehendem a verdadeira felicidade depois que a deixam fugir!

Mauricio não soubera comprehendere a sua ventura. E fugira. Restar-lhe-ia, depois, o doloroso arrependimento de um amor tardio.

Maria Thereza olhou-se no espelho: era moça ainda, e bella — essa vai-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: **Dra. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe**

Director Gerente: — **A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio**

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel por issc nenhuma necessidade na de apitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- Pelo sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios zereses para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — **LIBANIC**

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia

dade era tão ingenua que não constituía uma falta — e viriam outras afeições.

Mas... a lembrança de Mauricio pesava-lhe. Amava-o e desejava-o ardentemente. A saudade, no coração, fazia-se ao largo, ampliando, ahí, seu domínio, e o desejo — o grande factor por excellencia da humanidade, accusava-a brandamente.

Nesse momento, achava-se completamente só, sem poder eternar as sensações doloridas assenhoradas de seu todo. E, se fugisse, se desaparecesse?... Mauricio renunciou-a, a ella. Porque não renunciar á vida? Tão facil! Desappareceria lentamente, suavemente, como pequeninas velas que singram as aguas de um rio tranquillo... Tão facil!

No turbilhão de idéas tão tristes, chegou, noutra turbilhão, a lembrança de um passado remoto e tristonho e mais angustiante do que o presente. O passado surgia-lhe numa exaltação e num deslumbramento, e evocava, delirantemente, o seu Affonso amado, as suas caricias dolentes, que ella, com delicadeza, convertia em psalms, alliviando-lhe o degredo da melancolia, — agora que ella precisava viver, agora que quanto maior fosse a diversão experimentada, mais íntima se actuava a tristeza que sentia na duvida da vida.

Seu astro novamente despovoado! Pobre Maria Thereza!

Impressionista, romantica, sentimental, as sensações que recebera, transformara-as logo em sensações!

A vertigem do infinito! A aspiração ao impossivel!

Lutando asperamente (pobre fragilidade humana!) com a aventura e a conquista de ideal apenas adormecido, e que ella suppunha morto para sempre na sua intelligencia, no seu pensamento, no seu coração tão fervoroso e crente, julgava-se agora venelda e aniquilada! Nunca mais!

Restavam-lhe, com a duvida, as suas desesperanças — farrapos doloridos e ensanguentados de suas melhores emoções!

Era terrível a derrocada de uma aventura apenas começada!

"Ah! fero amor em cuja tyrannia Veneno e mel a um tempo se misturam!"

Precisava de consolo. Necessitava de amparo.

Maria Thereza via á frente sua fragilidade contra o Destino. Mais uma vez, appellou para o heroísmo estoico de seu coração... Quiz gritar, não poude. O corpo tremia-lhe todo, a cabeça cahida, os cabellos

longos esparsos numa onda voluptuosa...

Sentia-se desfalecer, succumbir...

E' bem verdade que se não deve contrariar o Destino.

Venha o soffrimento, embora, e não ponhamos a nossa fragilidade contra a fatalidade da Sorte. Temos sempre que capitular.

E não é preferivel a tranquillidade do coração á luta ingloria e imprecisa de uma aspiração impossivel? E' bem melhor.

E' quando uma creatura nasce para viver só...

MARIA DA GRAÇA

A PILHERIA

APROVEITEM

Comprar fazendas finas com pouco dinheiro

— NA —

Liquidação da "Casa Gondim"

Com 50 % de abatimento liquida-se tecidos finos, perfumaria, objectos para presentes, meias, collarinhos, lenços de linho, chapéus e confecções, rendas, bordados de todas as larguras, tapetes de **Linolium**, cortinas e cortinados, destacando-se entre tudo: **Crepe da China de seda pura** a 9\$000 o metro, **Seda lavavel** a 6\$000 o metro e **Voile suisse** a 3\$500 o metro

Colossal sortimento

Rua Barão da Victoria n. 155

Para a temporada theatral

DO

PARQUE

A

CASA EXCELSIOR

recebeu linda escolha de
sapatos de soirée, do inimitavel

“Enigma”

Confronte V. Exc. o nosso sorti-
mento com os
demais da praça.

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568

A
CASA MUNIZ

Avisa a sua distincta clientela que recebeu lindo sortimento de chapéus para homens, das afamadas marcas Brunetto e Serricho, acompanhando em seus preços

**A ACTUAL ALTA
DO CAMBIO**

Rua da Imperatriz 246 -- Phone 679

A GRANDE FEIRA
DA
A SYMPATHIA!...

Ide effectuar vossas compras,
em tecidos finos, sedas, linhos e artigos
de verão, a preços sem confronto.

20, 25 e 30 %
de diferença dos preços correntes.

Aviso—Apezar de ser esta a ultima
publicação, do grande catalogo de pre-
ços, a gerencia deste estabelecimento
scientifica á sua distincta freguezia
que o referido catalogo não soffrerá
alteração, até 30 do corrente.

Restam poucos lotes
LIVRAMENTO 80 -- PHONE 634
Peçam amostras



RURALTO

J O Ã O O U T R O

Eu disse, ha pouco tempo, que o homem forçado ao crime de escrever num jornal, não raro escreve de encomenda. Disse uma verdade. Poucos os que escrevem á vontade, servindo de preferencia seus desejos, seus idéaes... Hontem chegaram a dizer-me: —Você está tentando doutrinar.

Não faça isso! Escreva humorismo, faça rir... E' como quem diz: —Seja palhaço. E eu que não gosto de ser monotono e sou, por temperamento, volúvel, soffro a tortura da necessidade de estar sempre a variar.

D'ahi essas transformações subitas. O humorismo, muita vez, leva-nos ás ferroadas innocentes, leves... Mas, o aguilhão, por isso ou por aquillo, fere mais fundo, e o ferroadado reclama, grita, dá uns pulinhos ridiculos, indignado, e alguém nos traz ao ouvido a phrase insinuadora: — Não faça isso... Não procure ferir. E a gente desanda a escrever frioleiras, a fallar do calor, — com cuidado para que ninguém se ofenda — do verde-acinzentado do arvoredo perseguido pela poeira, da "Tramways" de costas largas e ouvidos surdos, do céu, das aves, das mulheres... E, com muito cuidado, dos homens...

Os assumptos não faltam, aliás. O que falta é assumpto capaz de ser desenvolvido sem o perigoso escandalo de comprometter. Por isso a difficuldade. E' difficil fazer rir, hoje, sem o auxilio da mordacidade, do veneno perigoso da ironia... E disso resultam aggressões, bengaladas, tiros, perdigotos, etc. Já vae distante o tempo saudoso em que o *brrr-brrr* e a *pipoca* faziam rir. Esse tempo ficou longe, muito longe... E eu que já espalhei por estas tiras de papel uma enxurrada de palavras, a pensar na exigencia de fazer rir ao leitor, com a certeza de nada conseguir, só vejo um geito: — E estou a pensar na casa do leitor quando se imaginar subjugado pelo braço, no café, no bond, na esquina, em qualquer parte, a sentir-me o d'êdo dansando-lhe pelos labios, na velha, innocente e esquecida graça: Brrr... brrr... brrr...

Os assumptos não faltam, aliás. O que falta é assumpto capaz de ser desenvolvido sem o perigoso escandalo de comprometter. Por isso a difficuldade. E' difficil fazer rir, hoje, sem o auxilio da mordacidade, do veneno perigoso da ironia... E disso resultam aggressões, bengaladas, tiros, perdigotos, etc. Já vae distante o tempo saudoso em que o *brrr-brrr* e a *pipoca* faziam rir. Esse tempo ficou longe, muito longe... E eu que já espalhei por estas tiras de papel uma enxurrada de palavras, a pensar na exigencia de fazer rir ao leitor, com a certeza de nada conseguir, só vejo um geito: — E estou a pensar na casa do leitor quando se imaginar subjugado pelo braço, no café, no bond, na esquina, em qualquer parte, a sentir-me o d'êdo dansando-lhe pelos labios, na velha, innocente e esquecida graça: Brrr... brrr... brrr...

difficil fazer rir, hoje, sem o auxilio da mordacidade, do veneno perigoso da ironia... E disso resultam aggressões, bengaladas, tiros, perdigotos, etc. Já vae distante o tempo saudoso em que o *brrr-brrr* e a *pipoca* faziam rir. Esse tempo ficou longe, muito longe... E eu que já espalhei por estas tiras de papel uma enxurrada de palavras, a pensar na exigencia de fazer rir ao leitor, com a certeza de nada conseguir, só vejo um geito: — E estou a pensar na casa do leitor quando se imaginar subjugado pelo braço, no café, no bond, na esquina, em qualquer parte, a sentir-me o d'êdo dansando-lhe pelos labios, na velha, innocente e esquecida graça: Brrr... brrr... brrr...

difficil fazer rir, hoje, sem o auxilio da mordacidade, do veneno perigoso da ironia... E disso resultam aggressões, bengaladas, tiros, perdigotos, etc. Já vae distante o tempo saudoso em que o *brrr-brrr* e a *pipoca* faziam rir. Esse tempo ficou longe, muito longe... E eu que já espalhei por estas tiras de papel uma enxurrada de palavras, a pensar na exigencia de fazer rir ao leitor, com a certeza de nada conseguir, só vejo um geito: — E estou a pensar na casa do leitor quando se imaginar subjugado pelo braço, no café, no bond, na esquina, em qualquer parte, a sentir-me o d'êdo dansando-lhe pelos labios, na velha, innocente e esquecida graça: Brrr... brrr... brrr...

difficil fazer rir, hoje, sem o auxilio da mordacidade, do veneno perigoso da ironia... E disso resultam aggressões, bengaladas, tiros, perdigotos, etc. Já vae distante o tempo saudoso em que o *brrr-brrr* e a *pipoca* faziam rir. Esse tempo ficou longe, muito longe... E eu que já espalhei por estas tiras de papel uma enxurrada de palavras, a pensar na exigencia de fazer rir ao leitor, com a certeza de nada conseguir, só vejo um geito: — E estou a pensar na casa do leitor quando se imaginar subjugado pelo braço, no café, no bond, na esquina, em qualquer parte, a sentir-me o d'êdo dansando-lhe pelos labios, na velha, innocente e esquecida graça: Brrr... brrr... brrr...

difficil fazer rir, hoje, sem o auxilio da mordacidade, do veneno perigoso da ironia... E disso resultam aggressões, bengaladas, tiros, perdigotos, etc. Já vae distante o tempo saudoso em que o *brrr-brrr* e a *pipoca* faziam rir. Esse tempo ficou longe, muito longe... E eu que já espalhei por estas tiras de papel uma enxurrada de palavras, a pensar na exigencia de fazer rir ao leitor, com a certeza de nada conseguir, só vejo um geito: — E estou a pensar na casa do leitor quando se imaginar subjugado pelo braço, no café, no bond, na esquina, em qualquer parte, a sentir-me o d'êdo dansando-lhe pelos labios, na velha, innocente e esquecida graça: Brrr... brrr... brrr...



xxx

TELEPHONEMAS

Entre um casal muito conhecido.
—Tirou nossa assignatura para os bailados russos?

—Não!

—Por que? Vá depressa vê'r s'acha.

—A... margou nos preços.

Naquelle intervallo do segundo para o terceiro acto, em que o Salles foi accommettido de uma forte crise de nervos, felizmente sem consequencias más, dado a intervenção pressurosa do dr. Waldemar, seu camarim encheu-se... transbordou mesmo.

Uma deliciosa corista, a que se tem fartado de baratas, dizia para as outras:

—Isto aqui nunca esteve tão cheio de homens como agora.

Não é só o Vasco, o caçador detemido de tigres, na Bayadera.

O dr. Bezerra Leite tambem o é. E a proposito, no fim da festa do Salles, contava em uma roda de coristas:

—“Uma vez, depois de ter caçado um dia inteiro e quando já não me restava nem um grão de polvora nem um bago de chumbo, dei de cara com uma onça pintada. Ali usei de um recurso de que já ouvira falar. Sentei-me e puz-me a olhar fixamente para ella.

Decorreu com o maior brilhantismo a festa de collação de gráo dos novos bachareis do Collegio Françaes Chateaubriand, estabelecimento de ensino, dirigido pelo notavel educador dr. Charles Koury.

A's 20 horas, no Theatro Santa Izabel, iniciou-se a sessão magna, presidida pelo dr. Netto Campello, director da Faculdade de Direito do Recife e com a presença dos senhores consules da França e dos paizes amigos, autoridades civis e militares, representantes da imprensa e exmas. familias.

Receberam o seu grau os seguintes alumnos: milles. Paulina Letton, Maria Luzia Lima, Maria do

E— ella o que fez?

—Sahi-me com felicidade. A bicha olhou-me tambem por muito tempo e afinal foi-se embora sem me tocar.

—Mas, olhe que isto é maravilhoso! Foi magnetismo então?”

—Qual nada. Era o tapete da bella... explicou o dr. Jorge.

Duas senhoritas conversavam.

—Diz-se que o dóctor B. tem a sua historia nestas constantes viagens a Buenos Aires. Será possível!

—Creio que é uma perversidade. Elle tem um aspecto tão grave, com aquelle chapéo armado de duzentos mil reis... Elle tem idéas tão circumspectas... um olhar tão tranquillo... quasi sempre assiste só um acto da “Vasconcellos”.

—Vá atraz desses santinhos! São os peores. Esse, então, dizem que é tão sabido, que vae a Buenos Aires... em commissão... estudou cousas do fisco... e volta abatidissimo de tanto trabalhar... de perder noites... — mas, quando chegou a Berta Singerman, Sascha Margowa, disse logo:

—Já as vi no casino de Buenos Aires.

Dóctor!...

O velho senhor de engenho da linha sul (não é o visconde d'Altavir) chegou ha dias, com algum dinheiro. Diga-se melhor: com muito dinheiro, porque qualquer dinheiro, no momento actual, é muita coisa.

Com medo dos “sabidos”, aconselhou-se com um seu amigo, elemento de destaque de um dos nossos bancos.

—Você deposite no banco.

—E se eu deposital-o hoje, quando o posso retirar

—Quando quizer. Por exemplo: se o depositar hoje, póde retirá-lo amanhã mesmo, com um aviso prévio de 15 dias.

Mlle. H. com aquelle delicioso, ou melhor apetitoso colar de “estrellinhas” de massa de sopa, bem póde ser o... sete estrello do coração do rapaz.

Cam os collares de estrellinhas de massa de sopa, virão, sem duvida, as pulseiras de lettrinhas de biscoitos. Melle M. ha de ter uma, bem cheia de lettrinhas, bem baralhadas... mas estas tres ficarão juntas: BOA.

Carmo Alves, Walkyria Alves, Esther Silva, e os senhores Moacyr Santos e Luiz Arlindo.

Após a sessão seguiu-se uma parte recreativa, na qual tomaram parte graciosas senhoritas de nossa melhor sociedade.

Por essa occasião, além de varios numeros de canto que muito agradaram ao auditorio, foi tocado, com successo, o fox-trot inedito, “Saudade do Fox”, da autoria do conhecido maestro Luiz Ferreira, com letras de Didier Filho.

Emfim, sob um diabolico jazz-band regido pelo maestro Luiz Ferreira, tiveram logar animadas danças que se prolongaram até as primeiras horas da manhã.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A “Loção Brilhante” é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica de grande botanico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da “Loção Brilhante”:

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descordados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A “Loção Brilhante” é usada na alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, concessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Flagrantes futuristas

I

Elle vem a pé pela rua da Concórdia.
Pas d'argent... pas de bond!
Fim de mez., estão compreendendo?

II

Passa um Landauet. 1.200 cylindros.
Freio nas quatro rodas.
Bahú de ferramenta nas trazeiras.
Chevrolet puro.
Fogo central.

III

Elle ouve que o chamam.
Oh! belleza da natureza. é a noiva.
Com a futura sogra!
Pula radiante no carro.

IV

—Seu Mandú tenha paciencia, meu [negro].
Diz a velha pensando ter encontrado
No pirata o X do problema; Falta
De Numerario... Esqueci a minha
Bolsa sobre o toilette!
Pague vinte mil réis ao chauffeur.
Amanhã lhe dou.

D. PICOLINO.

MORALIDADE

Até a presente data não se sabe
Noticia do paradeiro do Mandú.
A estas horas está batendo talvez
O record da veicidade. (pener: As
[haverus].

D. P.

• • •



* * * Foi empossado no domingo
ultimo nos funcções de prefeito da
cidade de Olinda. o illustre sr.
coronel José Candido de Miranda
figura prestigiosa no nosso meio
político e social.

Cavalheiro de uma operosidade
comprovada muito tem o municí-
pio de Olinda á esperar da sua
gestão.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da
famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o pri-
meiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transfor-
mação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobre-
tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da
pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua com-
posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de galli-
nha e faz desapparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, man-
chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-
vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nasci-
da poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fati-
gada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-
var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com
duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não
possue oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela
sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os
seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumer-
os imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso,
prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito des-
crente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente sur-
prehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e
por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me atela-
vam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecel
a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a despparição não só
das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia
a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que
me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E
PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cor-
tar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe re-
metteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim
de que me seja enviado pelo correlo um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

A «Pilhérias»—Recife.

* * *

Regosijados com o acontecimen-
to seus amigos promoveram-lhe si-
gnificativas festas no Arruda aos
quaes o coronel José Miranda offe-
receu um lauto banquete em que
foi saudado pelo major dr. Gastão
da Silveira.

Naquella tarde e á noite o co-
ronel José Miranda recebeu diffe-
rentes homenagens.

• • •

Regressou no sabbado do Rio
de Janeiro, a bordo do "Orania" o
industrial coronel Raul Bandeira.

Você me disse...

— naquela tarde alegre em que eu desejava ficar silencioso como uma estatua somente para ouvir o encanto maravilhoso de sua voz;

Você me disse...

— com um rythmico fulgôr nos seus pequeninos olhos negros:

e uma graça envolvente no seu sorriso claro;

e um entusiasmo infantil nas palavras sonoras ("on vit plus ou moins á travers des mots")...

que...

mas que é que você me disse?

eu não me recordo de nada, para recordar-me somente de você...

você me disse... ah! sim! já sei. Foi... Não! Não foi isso! Ao contrario! Bem ao contrario!

que é o que devo fazer, para recordar-me? Só ha um meio, mas impossível: apagar, por um momento, por um minuto de recordação, a sua imagem dos meus olhos, dos meus sentidos... Isto não farei: e que o quizesse não poderia...

Você me disse... dentre outras cousas... que o "film" em que trabalhou Rodolpho Valentino esteve excellente... e como eu affirmasse o mesmo, você, sorrindo, confessou o contrario... E mostrou-lhe todos os defeitos, com a mesma facilidade com que, segundos antes, o havia elogiado... Surpreendeu-me essa mudança rapida de apreciação... E você, graciosa e divina, explicou:

— Eu costumo sempre discordar das opiniões alheias: não por espirito de contradição, mas, por brincadeira...

—Para divertir-se...

—Talvez...

—Então o meio de estar de accôrdo com você, é estar... em desacôrdo...

Houve silencio de sua parte: no que discordou, airda, de mim, que continuei a falar.

Depois você me pediu para definir a vida, o que entendia eu da vida: si a dôr, ou a alegria; a esperança, ou a saudade; o riso, ou a lagrima; a fé, o entusiasmo, o idéal... o quê, finalmente...

A pergunta perturbou-me: confesso-lhe. Para que dar-lhe uma definição pessoal de vida, si tinha certeza de que você pensaria o contrario?... Lembrei-me que na vespera estivera no escriptorio de um meu querido amigo auxiliando-o a compôr um enigma de palavras cruzadas, e tive vontade de responder:

—E' um enigma!...

Mas veio-me o receto de que você, que vive muito feliz, objectasse:

—...Que eu já decifrei!

e estaria a minha opinião sem nenhum valôr... sobretudo porque é bem certo de que quem encontrou a felicidade conseguiu decifrar o enigma da vida...

Invadiu-me o espirito, e dominou-o, e impelliu-o, um desejo subito de gritar bem alto, para que todos ouvissem, estes pensamentos desordenados:

—A vida é um canto triumphal de alegria... uma synthese luminosa de emoções... cornucopia de sonhos, de illusões... taça verde a transbordar de idéas liquefeitos, em cuja espuma branca baila uma imagem qualquer... A vida é quase nada do que vemos, e é tudo o que sentimos: deante do mar, eu fecho os olhos, e oiço a voz irada ou terna desse gigante contradictorio: evoco imagens do passado, e tenho vontade de eternizar uma canção na alma como a eterna canção do mar... de ironias e gargalhadas, lagrimas e soluços... Mas, si olho as ondas verdes, e as vejo carregarem corpos leves seduzindo-os com o seu embalo subril, ou rojarem-se de encontro aos que na praia fitam a immensidade, ...vêm-me impetos de luctar, para vencer o "monstro verde", e trazel-o aos meus pés, calmo, rendido, silencioso, esmagado como um leão sob o gladio dos luctadores romanos... A vida é isso... evocação e audacia... tardes de sonho e manhãs de musica, de clarins: Angelus, palpebras cerradas, o sol, de olheiras róxas, a desaparecer no horizonte, um sino a tocar, mãos postas ao peito, rezas; e a balçarem aos nossos olhos as imagens dos entes a quem amamos...

Depois... que contraste! Também é a vida!: ma-

nã, luz... muita luz, sol... muito sol, alegria... muita algria: attitudes marciaes, gestos guerreiros, vontade de batalhar, de vencer, de conquistar... canções, carreiras, voltas, gargalhadas, ...e o trabalho, lento, pesado... e o dever, solenne, vagaroso... e o calor!... Ah! a vida! quem a poderá definir? Tudo isso, e mais isto:

...Eu a pensar que a vida é apenas a alegria, porque nunca a tristeza me pediu hospedagem por um minuto sequer...

...e outros a dizerem que é a dôr, o soffrimento, a lagrima... Eu a construir edificios tão altos que as suas torres não de chegar ao infinito, e na extremidade do meu coração marcará as horas do universo do meu sonho... Eu a conquistar areas immensas... immensas... onde um dia ergueré o monumento de minha mocidade... porque somente a mocidade as sinala a passagem do homem sobre a terra...

—A vida! Lindo contraste! Agora mesmo você a sorrir e pensar o contrario do que eu escrevi... Entanto, o que eu penso de melhor é que a vida... é você mesma: é essa alegria universal de céos, e mares, e jardins, que existe nos seus olhos, no seu sorriso, no rythmo do seu andar, nas suas palavras... Você! A Vida!...

—Diga-me o contrario! Vamos! Está rindo!...

...Neste silencio imperturbavel de madrugada, só você, a Vida, vem conversar commigo... E' por isso que a Alegria é a minha grande Irmã... Responda-me agora: que é o que você pensa de você mesma, da Vida?

—Que eu sou!

—Ah! Sim! Que você é! Que existe!

—E que pensa da alegria alheia?

—Que não existe, ou...

—Comprehendo: que não existe porque a sua é a mais perfeita, e logo as outras desaparecem de ante della...

—E a felicidade, em que resume?

—Na alegria.

—Por isso...

—Eu sou feliz.

—A vida! enygma de palavras cruzadas: uns a fazer e outros a decifrarem...

—Ha os premiados...

—A vida! A alegria! Você!...

Um poeta já proclamou que a "vida é bella como as mulheres", e "que as mulheres são o simbolo da vida". E justificou-se firmando que ellas são "lindas e mentirosas — uma estrada esplendida e florida recamada de rosas", e confessando que "em redôr da mulher toda a existencia gira".

O meu querido amigo Guilherme de Almeida, poeta dos mais perfectos que o Brasil possui, dá-nos, em versos modernissimos, este quadro do que seja a vida para muita gente:

"O vaso de prata espirra um repuxo
violento de cravos vermelhos.

Anda na sala clara o luxo
simples de um perfume quente e um brilho de espelhos

A um canto na luz toda verde
que vem das trepadeiras da janella
rangem os ganchos de uma rede.

(... O livro que cahiu da mão adormecida...)

Literatura!

No entanto a vida
é tão bella!"

Que pensa você desse instante de vida? Porque esses vrsos se epigrapham *Sésta*, o que quer dizer um momento de descanso. Os poetas pensam tão differentemente sobre a vida! Julgam-na conforme a sentem. Não será essa a melhor forma de julgamento?

Pelo menos é assim que a sinto, agora:

A vida é toda a alegria e toda a belleza universal bailando num espirito feminino:

Você!

LUIS DE MARIALVA.

B A T A C L A N

GAVETA DE OURIVES...

OLEGARIO MARIANNO...

O maravilhoso poeta das "Cigarras", que é o Príncipe de meus poetas, e que vive cantando, Brasil em fóra, os mais lindos versos de sua arte — Arte Humana e que é a própria Vida no seu deslumbramento — acaba de receber festas commovedoras, que lhe tocaram ao coração amigo e generoso.

Foi em Natal... Foi em Mossoró.

E foi ali, nas terras floridas do Apody, onde a mentalidade triumpante recebeu Olegario ouvindo-lhe os versos lapidares que têm sonoridade de cithara e de harpa alegria musical de bandolim, melancolia e dolencia de violino...

Foi ali, naquellas terras irmãs, ao lado do espirito brilhante de Othoniel Menezes, poeta venturoso, que Olegario foi ouvir, em pleno estio, na apothose do sol, o alvo-roço risonho das cigarras do nordeste, louvando-lhes a vida de bohemia sentimental, bemdizendo-lhes o summo bem de viver cantando, para a serena gloria da matta virgem, e para o ambicionado esplendor da natureza creadora...

E a mocidade academica, gente sonhadora, foi ao encontro do Poeta feliz da terra pernambucana, com as mãos cheias de flores e de offerendas.

Olegario disse versos inéditos, traçados aqui, sob a impressão prodigiosa de nossos campos, engalanados de primavera immortal, e sob a emoção do cantar mysterioso das cigarras, que são os insectos mais felizes do Brasil...

"Na minha casa, a toca-da-cigarra. Tudo canta... a colmeia, o viveiro. o aranhol... Minha casa parece uma guitarra. De janellas abertas para o sol..."

E dizendo, tambem, os versos que todos nós conhecemos, e que nós os repetimos, nos recitães, com um entusiasmo nobre. Olegario, em certos momentos, teve a voz embargada pela emoção, que nasceria dos applausos fragorosos dos que o ouviam, deslumbrados pela riqueza oriental das rimas de seus versos.

E, até, ao entardecer dos dias de seus recitães, as cigarras cantaram mais alto, para que se ouvisse, do seio das mattas, o nome aureolado do Poeta...

E as outras "cigarras" — almas do peccado espiritual de todos nós — e que foram as embaixatrizes das cigarras verdadeiras, interpretaram os versos de Olegario, dando a essas festas de coração e de espirito, um raro prestigio de beleza...

E, talvez, uma dellas, olhando para os olhos do Poeta, dissesse baixinho:

"Num dia assim feito de tédio, Para os meus olhos, olhe bem: Você é o unico remedio, Porque vejo mais ninguem".

Foram assim, ruidosas, as festas que Olegario Marianno recebeu em Natal e em Mossoró, e todos que lhe apertamos a mão, com

o o o



uma, sr. d. Cecilia Correia da Silva (a da esquerda) dignissima esposa do sr. major Elpidio Correia da Silva, acreditado commerciante em nossa praça, em companhia de sua amiga madame dr. Cello Meira.

Madame Elpidio Correia, que é uma figura de relevo em nosso meio social, festejará, amanhã seu natalicio, e será, por certo, vivamente felicitada.

Nossos parabens.

affecto, nos rejubilamos, diante dessa homenagem expontanea e significativa que o povo amigo do Rio Grande do Norte acaba de prestar a um dos poetas mais queridos da terra brasileira.

DANTE...

Meu filho: — quando cresceres, deverás fugir do amor. Deverás guardar a tua bocca do beijo da mulher amada, si quizeres viver em plena liberdade, em plena paz, louvando a graça de todas as mulheres.

O amor, meu filho, é veneno terrível — doce e amargo — que, pouco a pouco, se vae apoderando de nossa alma, de nosso espirito, de nosso coração, e quando somos a sua presa indefesa, perdemos a tranquillidade, e buscamos a sorrir — que dolorosa ironia — a dor e o soffrimento...

A dor que não vem do amor tem a nossa repulsa, nossa revanche.

Defendemo-nos. Reagimos, fugindo das horas negras do soffrer.

Mas, meu filho, quando a dor que nos fere é o espinho da rosa vermelha do amor, nós nos sentimos felizes na desventura, e mais nos approximamos desse espinho que corta e dilacera.

E vivemos, numa ambição dourada, a desejar uma dor maior, que venha augmentar o nosso amor.

Eu te falo assim, meu filho, porque tenho amado muito, e não quero que venhas a soffrer a dor do amor, que nos dá a felicidade consoladora de um minuto, e a desillusão mortificante de annos e annos...

Si, porem, quando fôres homem, não quizeres ouvir os conselhos da experiencia de teu paç, enflorarás nos labios o melhor sorriso, deixarás que as mulheres venham sorrir á luz brilhante de teus olhos azues, e será, então, o Adonis victorioso...

E logo, nos teus primeiros passos, beberás na dogura do primeiro beijo, o veneno que te escravizará, eternamente, ao corpo da mulher perturbadora, que cruzar o caminho de teu viver...

Si, ao contrario, quizeres ouvir estas palavras, nunca serás vendido.

Serás livre, soberano...

Não contrariarás, entretanto, o teu destino...

C E L L I O

M E I R A

O VESTIDO

Elle entrára em varias casas á procura do vestido encomendado. Todas as recommendações de sua mulher estavam sabidinhas. Não queria que nenhuma dellas deixasse de ser observada: a côr, o padrão, o feitio — tudo havia de ser como ella queria. Não houve uma só casa de modas, das principaes da cidade, a que elle não fôsse. Entrava. O padrão era, mas o feitio não era; demais não tinha taes e taes enfeites...

Sahia e procurava cutra. Subia até as officinas, dava um guloso golpe de vista por sobre aquellas galantes cabeçinhas — minusculos agentes de tanta belleza grandiosa — que o olhavam de soslaio, emquanto a agulha corria pelas sedas atôra. Vinha a contra-mestra:

—Eu queria um vestido assim, assim.

—Pois não.

A delicada madame desfazia-se em medidas, mostrando um e outro. Um ao seu gosto foi achado afinal com a medida exigida.



*** Dr. Fredericô Curio, illustrado clinico e director do Instituto Medico Legal do Estado, cujo anniversario natalicio decorreu na quinta-feira entre justas manifestações de seus numerosos amigos e admiradores.

Em casa a mulher lhe pergunta:

—Então, viste o vestido?

—Vi.

—Que tal?

—Nenhum te ficava bem.

H.

*** Annuncia-se para os primeiros dias deste mez, na Capital do Estado, que lhe dá o nome, o apparecimento de um novo diário, "S Paulo-Jornal", de feitio moderno, ampla reportagem photographica e correspondente especial nas principaes cidades do mundo.

E' proprietaria de "S. Paulo-Jornal" uma grande empresa de publicidade, com avultados capitales e que se propõe, de accordo com jornaes da America do Norte e Argentina, a dotar S. Paulo de uma folha de feição inteiramente nova e a altura de seu vertiginoso progresso.

"S. Paulo-Jornal" vae ter suas vistas voltadas para o interior tendo

:: AMOR CAMBIAL ::

A Martins Varella

Gonzaga vae e vem pela calçada com tregeitos e mímicas de theatro, dando a entender que as cotações com a amada estão ao cambio ephemero de quatro.

Depois o seu prestigio vae crescendo sentinella na esquina dá com afinco; por isso a vizinhança está dizendo que o cambio deu um pulo para cinco...
Gonzaga fez emissão de beijos desta vez...
Cupido sorridente a setta affaga e o amor está cotado ao cambio seis.

Num passeio de bonde com a Zizita ella um beijo no escuro lhe promete; Gonzaga, não ha duvida, acredita que desta vez seu cambio vae a sete.

No Cinema Moderno, vendo a norma, elle se torna simplesmente afoito obrigando o seu cambio desta forma, a galgar um degráo p'ra casa oito.

Diluvio universal. Grande aguaceiro e elle na esquina sem saber que chove; Gonzaga no mamoro é financeiro faz transacções com o seu amor a nove.

Dez, onze, doze... O umero fatal estava certamente bem cotado quando elle disparou alvorocado pulando a cerca ao fundo do quintal.

Quatorze, quinze, vinte, vinte e tres...
Gonzaga, satisfeito, tem o sim do pae da pequerrucha, e, sendo assim, seu cambio sobe logo a vinte e seis.

Quatro mezes depois perante o altar, Gonzaga verifica satisfeito que em negocio de amor é bom sujeito pondo o seu cambio em pouco tempo ao par.

No outro dia o Gonzaga abarrecido num gesto de bastante intelligencia, estava plenamente resolvido (ora si estava!) a requerer fallencia.

PEDRO LOPES JUNIOR

—Quer vêr vestido?

—Se fôsse possivel.

A contra-mestra volta-se. dá algumas ordens a uma das suas subalternas que sae dentre as outras e se retira.

Dahl a instantes, volta. E' outra. Parece uma grande dama, senhora de embalador, dessas que, á força de belleza, amedrontam e intimidam como a mais horrorosa cabeça de Medusa. Mas, como foi? Ainda

ha pouco... E elle finge vêr como fica o vestido, mas, de facto, está a vêr a moça magicamente transformada

E' surprehendente! Porque ella não os tem daquelles? E' uma injustiça da sorte que causa revoltas!...

—Gostou?

—Muito. Quanto custa? Paga e avisa que ás sete horas virá buscar. E vem para o dar á costureira que o vestira.

succursaes nas principaes cidades, com telephones directos e fazendo uma pagina de correspondencia diaria dos acontecimentos politicos e sociaes, como "La Prensa" de Buenos Aires, faz com as provincias da grande nação irmã.

Vae ser, pois, um jornal digno de merecer o apoio das populações do interior.

RÊVERIE

Ella olhou, através da janella rasgada, o poente triste com a sua saudade, nascida num grande amor, por entre beijos.

O Sol, como uma grande rosa fanada, despetalava-se por traz das montanhas que se entrepunham entre ella e o objecto da sua grande saudade, o ser que lhe completava a existencia...

A tarde era illuminada por uma luz rosea, que se fazia violacea quando o Sol se deiuzia.

Todo o ambiente seismava na melancolia daquelle sol-pôr tristonho, que a gente sempre vê com os olhos rasos d'agua.

Fez-se noite, depois.

Suas mãos leves, delicadas, cheias duma poesia infinita como o horizonte, desceram o "store" da janella.

E um piano soluçou uma sonata de Beethoven...

* * *

Um halo leve e subtil como uma lembrança antiga, começava a se entrever por fraz dos outros montes distantes.

E a Lua, como um grande escudo de prata, se levantou imponente, illuminando a noite.

As estrellas engalanavam o céu de pontos de ouro.

E aquelle pequenino coração partido, dentro daquelle grande alma feita de arte e de sonho, pulsou como se quizesse arrebentar. Ella voltava, em memoria, aos dias felizes de outr'ora, quando os beijos do seu querido completavam a poesia lunar e diziam á sua alma, no contacto mystico dos labios, o quanto elle a amava, o quanto elle a queria, o quanto elle a desejava... eternamente!

Levantou o "store", mas não poudo olhar a Lua... aquella Lua que tinha sido a alma do seu amor... aquella Lua que lhe contava todas as noites a infinitude do eterno... aquella Lua que lhe dizia sempre como a vida é passageira... e lhe ensinava a viver o seu amor... Aquella Lua!

Sustentou-se nos dois laços da cortina. Perdeu o cilar na distancia do horizonte illuminado; e deixou que duas lagrimas levassem a dôr da sua saudade por aquelle rosto que tantas vezes elle beijára, a que tantas vezes elle tivera o seu unido... num tête-à-tête, delicioso como um conto de fadas...

Sua cabecinha pendeu para o seio.

E a saudade continuou, porque elle não estava alli para abraçá-la, para apertar o seu peito de encontro ao della, onde um coração vivia cheio de sonhos...

* * *

Quando a Lua já ia alta, o piano gemia uma tristeza de Schubert.

E aquelle coração de saudade e de melancolia levantou-se para beber no luar o conforto á sua dôr.

Olhou o céu. Pensou na felicidade. E viu que tudo era infinito na vida e que só na morte eram finitas todas as coisas.

A Lua continuava a pratear a terra com a sua pureza divina.

Com a alma perdida no vazio da vida, contemplou o horizonte de novo, esquecendo os olhos no luar...

E chorou... Chorou para não soffrer, para não morrer de saudades...

JOHANNES NEMO

*** Olegario Marianno o querido cantor das "As Cigarras" que havia seguido até Mossoró em visita ás salinas de sua propriedade regressou quinta-feira a bordo do "Mannos".

Receberam-no varios amigos e admiradores que Olegario possui em Recife.

Alli como em Natal, foi Olegario Marianno recebido com significativas festas tendo realisado na capital do Rio Grande do Norte a convite do governador José Augusto esplendido recital prestigiado pela alta sociedade natalense.

—*—

*** Teve logar na ultima quinta-feira no Collegio Americano Baptista, mais uma interessante festividade a qual obedeceu o seguinte programma:

I PARTE — 1 — Abertura — dr. A. Freyre. 2 — Entrega de diplomas. 3 — Agradecimento pelo crador da turma, Marcello Santos. 4 — Discurso do paranympho dr. Osires Carneiro.

II PARTE — 1 — Valsa Brillhante "Fausta" Gounod, Stella e Car-

men. — 2 Still as the night — Carl Bohm — D. Alyna e d. Jessie. 3 — Recitativo — Ely Camara. 4 II

—*—



*** José Duarte travesso filhinho do sr. dr. Ranulpho de Oliveira e Silva, juiz municipal do 1.º districto criminal da capital e que completa 6 annos na proxima segunda-feira.

m'aime pas — Mascagni — Stella Camara. — 5 To here the gentle Cark — Bishop. — D. Alyna Muirhead e sra. Zique Maciel. — 6 Balada Wagner, d. Elisa Johle.

Agradecemos o convite que nos enviou a commissão promotora.

—*—

*** A graciosa e intelligente senhorinha Dulce Vaz, irmã do nosso amigo e collaborador Nelson Vaz, funcionario de categoria do Banco do Brasil, teve no ultimo sabbado a data de seu natalicio.

Pelo motivo, a gentil anniversariante offereceu ás pessoas que a foram felicitar, em sua residencia, á rua da Conceição, uma encantadora festinha.

—*—

*** Está investido desde o dia 15 do corrente, das funcções de presidente do Conselho Municipal de Olinda o illustre sr. coronel Antonio Carlos Ferreira, prestigiosa figura da nossa sociedade.

O coonel Antonio C. Ferreira tem sido por este motivo bastante felicitado.

USE
FOX
o melhor
CALÇADO
DO
MUNDO

*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas
de primeira ordem.*

Para Olegario, o Poeta.

Esse
Velhinho
Que
Sorri...

Esse velhinho que sorri
e diz historias velhas de outras éras,
conta sempre lindas lendas,
lendas de amor, sentimentaes, sincéras...

As cousas mortas, esquecidas,
esse velhinho as sabe tanto, tanto...
que eu penso, ás vezes, para mim,
que esse velhinho que sorri, é santo.

E' tão velhinho, tão alegre,
sabe todas as lendas do sertão,
conhece a Vida como um sabio
e não maldiz, por nada, o coração.

A vida nelle já passou...
Vae longe... Entretanto, elle a vê tão bem
Tão clara, tão maravilhosa,
Que nunca sube, assim, de mais alguém!

Não tem um gesto de tristeza,
nem uma só palavra de maldade,
esse velhinho que sorri
para a friesa hybernal de sua idade.

Entanto o que lhe passa ao pé,
na juventude que elle viu nascer,
é magua, é desalento, é tedio...
E' gente que se mata p'ra viver!

Mas sorri sempre, simples, lom.
E não tem uma phrase mais cortante,
Capaz de apagar-lhe o sorriso
que brilha, permanente, no semblante.

E eu, que vivo a pensar na Vida
e a sentil-a tenaz em torno a mim,
tudo daria, tudo, tudo...
pela gloria de ser velhinho assim!



José
Penante
35 011111 111111

*** Fez annos no dia 12 do corrente, o pequeno João e no dia 17 a pequena Elizeth ambos interessantes filhinhos do sr. João Baptista das Neves, auxiliar do pagador da Fábrica Paulista e de sua exma. esposa d. Maria Luiza das Neves.



*** Faz annos no dia 22 do corrente, o acatado e distincto desportista alvi-rubro, sr. Luiz Clericuzi. O anniversariante tambem celebrará o 6.º anniversario de seu consorcio com d. Helena Pimentel Clericuzi. Em commemoração a data o distincto casal, fará a enthronisação do S. C. de Jesus, em sua residencia, a rua de São José

165, ás 16 horas, sendo officiante do acto, que se revestirá de muito brilhantismo, o revdmo. conego Americo Vasco.

A' noite, o casal Clericuzi offercerá ás pessoas da sua amizade uma lanta ceia.



*** Teve uma avultada e selecta assistencia o concerto que o apreciado maestro sr. Horta Devolder, realisou no theatro Santa Isabel, na quinta-feira, ás 20 horas e 45 minutos.

O nosso curto publico não regateou palmas ao brilhante pianista que interpretou com sentimento diferentes autores.

Ao terminar o concerto o maes-

tro Horta Devolder, a quem somos gratos pelos convites que nos enviou, recebeu carinhosa manifestação de suas gentilissimas alumnas.



*** Completou annos no dia 19 do corrente, a exma. sra. d. Evangelina Beltrão, esposa do dr. Luiz Beltrão Jorge, vice-director do gabinete de investigações e exercendo actualmente as funcções de subdelegado de Santo Antonio.

Solennizando a passagem do seu anniversario, foi tambem enthronizada a imagem do Sagrado Coração de Jesus, sendo paranymphe no acto, o revdmo. padre Euclides Landim, digno vigario da freguezia da Torre.

Dentro da noite...

Para o espirito exótico de José Penante. — Estéta.

Meu coração.
Meu coração, é um violino espedaçado,
esquecido,
despresado
lá para um canto
da Vida.
Um pierrot triste, meu coração,
inpenitente,
apaixonado...

Estou só, só, comigo e minha sombra de fantasma orrendo...
Só, entre mim, meu leito e o silencio angural deste meu quarto.
Estou só.
A vós da chuva no telhado, vem me dizer a mim,
do pranto angusto das estrelas.
E os meus sonhos povoados de loucas ilusões,
vão bailando... bailando... bailando...
Descompaadamente... Ajazzebandadamente...
Aí, o bailado mefistofelico dos meus sonhos.

Escuto, alucinado, dentro da volupia da trêva:
Há um soluço de dor e desalento e lagrimas á minha porta.
Um pranto triste e harmonioso, postado á minha porta...
Parece o choro comovido, de uma ave dolorida,
ferida,
abandonada...

No meu sonho alucinado, tudo iço.

Eate meu coração descompaadamente,
atordoadamente...
Quem vem bater acima á minha porta?
Ela?
Não!
E' a vós do vento nos vitrais,
que fala de coisas lugubres e coisas tais.

Abro a janéla, espio á rua...
.....
Quem me dera que éla fosse, para o meu Bem imenso.
Quem me dera que éla fosse, para o meu imenso Mal...

E essa vós que se estrangulou lá no infinito paralítico do silencio...
E essa vós, essa vós de um violino gemente, espedaçado,
éa a vós de dôr da minh alma que soluça, agoniada, lá por fóra,
dentro da volupia lubrica da noite,
no adeantado frio desta óra...

Fecho a janéla.
Ela?
— Nunca virá!...
.....
Ouço apenas o soluço de minh alma que se morre...

TE'OPOMPO MOREYRA.



***Foi muito felicitado na ultima quarta-feira, data do seu anniversario natalicio, o distincto moço Odon de Oliveira, operoso gerente da nossa confrreira "A Noticia", o qual recebeu seus numerosos amigos em sua residencia na Capunga.

*** Dr. João Gonçalves, o fino temperamento de estheta que todo o Recife conhece, reunirá, em sua residencia, em Olinda, para uma encantadora tarde, a melhor seleccão da sociedade pernambucana.

Será um chá-dansante que terá logar num amplo tablado armado na praia, ao som de possante jazz-band.

A elegante festa terá inicio ás 16 horas, sendo de esperar o mesmo brilho de todas as festas realidas até hoje pelo querido homem de sociedade que é o dr. João Gonçalves.

*** Recebemos, com gentil dedicatória, um exemplar da "These" para Livre Docente da cadeira de Clinica Odontologica da Escola de Pharmacia e Odontologia do Recife, com que o joven dr. Ferreira dos Santos, nosso distincto collaborador, se candidata áquella cadeira.

O thema escolhido versando sobre "Signaes dentarios na pre-tuberculose" está desenvolvido com muita clareza e proficiencia.

No concurso que terá lugar por todo este mez, o dr. Ferreira dos Santos é candidato unico e tudo leva a vaticinar seu triumpho, dada a competencia que o joven cirurgião tem demonstrado em sua clinica bastante numerosa.

Frivolidade



Mlle. Thomyres Leal, gracioso elemento do nosso escol social.



Gracita nos fugira, ha tempo: Agora, Gracita que esconde um nome muito conhecido, volta a dizer o que vé, sempre, em toda parte, dentro de seu antigo programma, sem ferir, sem magoar.

Que lhe escapem á lingua os que se dão ao interessante desporto das gaffes, armados a cavalleiro... do Rídiculo.



A linda e insinuante figurita que enche sempre de alegria, de vida, o salão em que apparece, é tão irrequieta, tão intelligente, que poucos escapam ao estylete agudo de sua verve.

Outro dia, numa festa, num grupo de lindas florinhas que riam barulhentamente, ella indagou, para uma gargalhada, apontando um conviva atarracado:

— Quem é aquelle “hominho”?



Numa das ultimas reuniões de arte, em casa de um poeta querido, o joven jornalista-deputado recebia da encantadora creaturinha cuja voz musical vive a cantar os melhores versos dos grandes poetas, a revelação de um Diario em que muito de seu bonissimo coração haveria, decerto.

Quanta cousa encantadora haverá nas paginas desse Diario! Quan-

tos poemas! Quantos sonhos de sua formosa alma emotiva! E quanto seria interessante sua publicidade!

Pena é que, aquelle a quem o joven jornalista-deputado encareceu este serviço, tenha tido para o pedido uma resposta tão gentil.

Tão gentil que encheu de magua e susto o coração da linda creatura.



O joven e invejado auctor da linda musica da “Berenice” teve, mais uma vez, na festa encantadora de Salles Ribeiro, os applausos vibrantes de um grande publico.

A aria do Visconde de Rondraño, cantada por Vicente Cunha, acompanhada á orchestra regida pelo auctor, arrancou uma chuva de palmas que talvez tenha feito cócegas no coração de muita gente.



Salles Ribeiro teve uma festa linda na noite de quarta-feira desta semana. O publico encheu o theatro para applaudir o tenor querido. A “Bayadera” electrison a assistencia. Vasco de Sant'Anna fez rir a todos, com aquella phantastica caça aos tigres. Houve discursos. A Faculdade de Direito, pela voz de um moço de monoculo, deitou verbo e consasrou a festa do tenor querido com a phrase-chapa cujo numero não sei bem:

— Musica, Risos e Flôres...
Passadismo... Tradição...



Aquella encantadora assignante da temporada Armando Vasconcellos talvez saiba pouco das operetas que viu representar.

Na noite da “Bayadera”, por exemplo, enquanto Salles Ribeiro electrison a platéa no joven rajah apaixonado, a encantadora assi-

gnante só olhava e pensava no seu rajah que lá estava, de um ponto da platéa, a querer imitar o poder hypnotico do outro.

E o mais interessante é que, na historia, ha tambem um Marquez de Saint Cloche, pelo menos no typo.

E para cumulo da semelhança, ha tambem um “Fonseca”, menos exigente, mas tão amimado quanto o da opereta.

Coincidencias da vida...



Lenita, a peça escripta por um moço da A Pilheria e interpretada por um grupo de amadores, é uma historia leve de amor que originou outras historias de amor.

Assim, talvez se venha a averiguar que o encanecido viuvo, pae de um filho homem, se apaixonou por uma das interessantes filhas de um seu velho amigo, companheiro de noites bohemias.

Isso, sem os rigores do característico theatral, talvez se venha adaptar á vida real, e o desempenhado “vivo” noive mais uma vez.



O joven e intelligente moço, funcionario de cathogoria de um de nossos mais solidos estabelecimentos de credito, está agora seriamente empenhado no tratamento das unhas da mão.

Isso o leva a fallar com tanto entusiasmo da graciosissima manicure que o serve, que nos deixa a pensar no que mais atrahê o joven financista: se a belleza espectral das unhas tratadas, se a meia hora em que abandona as mãos ao trabalho moroso da linda operadora, tempo que elle enche de madrigaes, incapaz que é de dois minutos de silencio...

GRACITA.

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFETARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.

Em dias da ultima semana, com o titulo acima, a nossa confrreira "A Noite", publicou um artigo da autoria de um conhecido jornalista patricio que se occulta sob o pseudonimo de Honorato, a respeito da nossa industria, criticando severamente os processos empregados pelos concurrentes estrangeiros que procuram dominar o mercado.

Trata-se, realmente, de um assumpto que bem de perto interessa á collectividade uma vez que, o proseguimento da attitude desses competidores implica num desprestigio á industria brasileira, impedilhando o seu progresso e embaraçando o seu desenvolvimento.

E', que Honorato, cogitou apenas, no seu artigo, de pôr em evidencia os productos da Fabrica de linhas da Companhia Agro Fabril Mercantil, installada na cidade da Pedra, no visinho Estado de Alagoas.

Estamos de pleno accordo com o nosso confrade porque, o que a Fabrica de pinhas da Pedra, tem exposto á venda, mercê de um esforço gigantesco, tem sido apreciado e carinhosamente recebido, até mesmo, pelo publico exigente, máu grado a absurda tentativa dos concurrentes estrangeiros, que, a ferro e a fogo, procuram despojar o valor dos productos desse importante nucleo industrial do Brasil, impondo uma odienta sujeição aos nossos patricios.

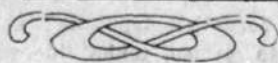
E, para que fique vulgarizado o que se diz em torno dos productos da Fabrica de linhas da Pedra, achamos opportuno passar pelas nossas columnas o que o nosso illustre confrade Honorato pensa a respeito:

"Já se tem tornado um caso digno de encomios, o desenvolvimento que se observa na industria brasileira, cujos productos estão sendo preferidos como um justo premio ao valor incontestavel de um merecimento conquistado e, isto, graças ao grande empenho de todos os dirigentes das nossas fabricas.

E, entre as industrias brasileiras, distingue-se com altivez e soberanamente, a linha da Pedra, em cuja cidade alagoana se acha installada a poderosa Fabrica com a denominação de Companhia Agro Fabril Mercantil.

Os productos desse grande emporio do Brasil, pelo seu bom acabamento, pelo esmero da sua admiravel confecção e pelo seu nítido aperfeiçoamento, já estão reconhecidamente integralizados, honrando deste modo a nossa Indus-

PELA INDUSTRIA NACIONAL



tia e elevando bem alto os creditos de nosso paiz.

Em 1919, no Uruguay, a Fabrica da Pedra, exhibindo os seus productos conquistou o Grande Premio de Campeão, o mesmo acontecendo em 1922, por occasião de ser celebrada no Rio de Janeiro a Exposição Internacional.

Alem desses diplomas, já lhe têm sido conferidos premios de honra em outros certamens, revelando assim, mais uma vez, tratar-se de productos altamente prestigiados.

Chefiada por estrangeiros que exploram a mesma industria, a campanha tenaz e rancorosa prosegue sem solução de continuidade, entretanto, apesar da acção antipatriotica desses concurrentes, dia a dia os productos da Companhia

Agro Fabril Mercantil vão merecendo inestimavel valla, são preferidos por quem os conhece, alcançam a primazia e, mais ainda — são procurados e escolhidos por todos.

Provoca-nos essa opinião porque, vimos observando que os directores da Fabrica de Linhas da Pedra enfrentam um competidor perigoso, haja vista o que se deprehe de publicações nos jornaes a respeito do assumpto.

No meio dessas publicações espalhadas de norte a sul, destacam-se os topicos que se seguem:

Para o retalhista:

"Ora, v. está cansado de ter os nossos concurrentes estrangeiros dentro de sua casa, á busca de um carro de "Linha da Pedra" a fim de lhe cortarem os magros cinco por cento semestraes, que elles lhe promettem dar si v. deixar de vender as linhas dos seus patricios, que "são reconhecidamente melhores, mais baratas e vendidas em melhores condições", e, a despeito de tudo isto, é exacto que intimamente revoltado, v. ainda negocia com essa gente!

Resultado: v. priva a sua clientela de obter "um artigo melhor e mais barato", deixa de "ganhar até um pouco mais" e prejudica "uma industria genuinamente brasileira", que dá de comer a mais de cinco mil patricios nossos, tudo porque lhe acenam com uns condicionaes cinco por cento no fim de seis mezes, sujeitando-se v. ao processo vergonhoso da busca nas prateleiras, o que deveria ferir o seu brio de homem trabalhador e independente."

E mais adiante arremata:

"Seja justo, e, sobretudo, não se preste á desleal e mesquinha concorrência dos nossos competidores."

Ainda para o atacadista são endereçadas estas palavras:

"Eu já vi v. vender as nossas linhas da Pedra até nas feiras-livres, quando os nossos amigos do retalho ficaram com receio de vendel-as para não perderem os miseraveis cinco por cento semestraes dos concurrentes."

Tudo isso é abominavel! E' exccrando tudo isso!

A competencia é necessaria porque, sem ella desaparece o incremento, o estímulo se elimina, fuge o desenvolvimento, não se pode registrar o progresso, não se experimenta uma phase de engrandecimento e evolução; mas, essa competencia deve ser súsuda, expontanea e sobretudo leal.

Depois... esses competidores, esses que fazem a concorrência, são estrangeiros, e, absolutamente, não lhes assiste esse direito."

I Grande Premio

conquistará todo aquelle que aproveitar nos dois mezes correntes as vantagens de descontos de 10, 15, 20 e 30 % oferecidos em todos os artigos

d' A' EXPOSIÇÃO

Esses descontos são rigorosamente reaes e, por isso beneficiarão em geral

A todos os
seus
clientes



GAVETA DE OURIVES...

Na legenda do cliché desta secção de nosso companheiro dr. Celio Meira, onde se lê: — a da esquerda lê-se — a da direita.



*** Deve estrear-se hoje á noite, no "Theatro do Parque", certamente para um ruidoso successo, a Companhia de Bailados Russos da qual é figura principal a grande artista sra. Sascha Morgowa, cujos triumphos nos principaes theatros do mundo é um facto registado por toda a imprensa.

Espectaculos completos de grande e aparatosa montagem scenica, a nossa culta platéa muito terá a deliciar-se nestas cinco recitas que a empresa José Loureiro nos vae proporcionar.

A sra. Sascha Morgowa, cujo cliché publicámos nesta pagina, no desempenho do papel de Cleopatra, estarão reservadas iragorosas pal-

mas aos seus brilhantes trabalhos.

A sua "première", em Recife, hoje, se fará com um esplendido programma do qual fará parte entre

outros trabalhos a "Dança de Salomé".

E' de crer por isto que o elegante casino da rua do Hospício regorgite na "soirée" de hoje, de um publico de elite, que encontrará nos trabalhos da sra. Sascha Morgowa, deliciosos momentos de pura e verdadeira arte, mesmo porque depois da sra. Anna Pavlowa, Recife não mais assistio trabalhos de artista de tanto valor no genero.

E' justa pois a ansiedade com que a nossa platéa aguarda a estréa da sra. Sascha Morgowa.

Registamos agradecidos a visita que nos fez o estimavel sr. Francisco Alagoas, secretario da empresa.

*** Teve um cunho de grande solemnidade a posse no dia 15 do corrente dos novos conselheiros municipais do Recife, para o triennio de 1925—1928.

Assistiram o acto numerosos cavalleiros de representação social e politica e jornalistas.

Para o acto, em que a "A Pilheria" esteve presente, recebemos convite firmado pelos srs. conselheiros drs. Demócrito de Souza, Renato Pimentel e coronel Horacio Saldanha.

nhã seus salões para uma vespéral dansanté que deverá se revestir da mesma animação que caracteriza sempre as festas realisadas pela conhecida sociedade.

*** O "Club Recife" abrirá ama-

*** Fez annos na quarta-feira a gentil senhorita Julieta Accioly.

CHUVISCOS...



Ulysses de Oliveira, moço atleta e risinho, é dos mais habéis correctores desta praça. Das 10 ás 4 da tarde, quem passar pela Lafayette ou pela praça do assucar, ve-lo-á, afobado, vermelho, ás pernas, ora num grupo, ora noutro, a manejar com o cambio, com títulos, com hypothecas... E trabalha o nosso rapaz... Não ha negócios intrincados para o joven corrector...

Depois das 4, porém, para o jovial Ulysses, a coisa muda de figura.

Oliveira, como é conhecido na intimidade, mette-se no escriptorio e não larga a busina do telephone.

Isso vae até tarde. O corrector se esquece de tudo. Do bonde, da pauta, dos amigos... Até, avaliem só... da Rua Nova, que é o encanto dos alfomadinhas, dos galanteadores e dos meninos bonitos...

Com a busina no ouvido o atinado corrector permanece, immovel, horas inteiras.

Arlindo Bastos, vendo-o assim nessa posição, indaga surpreso:

— Você ainda espera pela alta do cambio, Ulysses?!...

— Qual cambio, qual nada — responde o corrector, sorridente — Estou vendo se ouço a voz della...

— Da alta?...

— Não. Da telephonista, Linda seu Arlindo, linda...

— Coitado. Com pouco mais, não conhece a taxa do cambio. Está perdido...

— E que corpo, seu Arlindo. Sorriso de anjo, dentes de perolas, olhos mais negros do que o carvão de Wilson Sons e Cia...

— Está perdido...

— Olhe. Ouça agora. E' a voz della... Tão dulçurosa...

— Della o que, seu Ulysses! Quem está fallando agora, é o inglez dos telephones. Repare bem.

— Ahn! Parecia não é!... Ella também falla um pouco arrevesado. E' empregada duma companhia ingleza!... E o habito do cachimbo põe a bocca torta...

*
**

O celebre jogador do America, Fernando Meira, Meirinha, conhecido nas rodas desportivas, está abalando a opinião publica nos centros alfomadinhas.

Abalando somente não. Escandalizando. Avaliem os senhores, que o Meirinha organizou uma sociedade anonyma para exploração da brisa nas praias de Olinda, Pina e Boa Viagem.

E tem feito successo. O rapaz nasceu com a bóssa commercial e os seus socios na exploração do negocio não lhe ficam atraz.

Luiz Vianna, do cartorio de orçãos, concededor perfeito da transacção diz, que a exploração vai dando resultado. A questão toda da victoria, é a persistencia.

Das praias de Pernambuco, actualmente a melhor é Olinda.

Alli a brisa é constante. E não ha o inferno de avenidas, de automoveis, de fononeios...

Meirinha, porém, é ganancioso. Augmentou o capital da sociedade e alargou o campo de exploração.

De Olinda, Pina e Boa-Viagem, o rapaz também passou para os jardins do Chora Menino. Parque Amorim e Entroncamento...

Não deu resultado, porém, essa tentativa de exploração... Falhou...

Por mais trabalho dos agentes, negativo sempre o resultado.

Ascenço, indignado, exclamou:

— Eu bem dizia, Fernando. A brisa aqui não corre frouxa. Para esse negocio só a beira da praia. Alli não ha esse casario que impede o

movimento da nossa observação... Tanto trabalho perdido...

Meirinha, desolado, perdendo capitães, fechou as novas agencias, concentrando todos os seus negocios na casa matriz — observatorio Figueiredo — no Pina. Pauphyne — em Olinda — Sembrão — em Boa-Viagem.

Quasi abre a fallencia o rapaz... Que prejuizo para o commercio do Recife...

Milhares de contos...

*
**

Mario Wanderley — filho illustre do nosso clinico dr. Eduardo Wanderley, é dado aos prazeres da mechanica, da electricidade e da metallurgia.

E tem tino o rapaz. Sabe manejar bem o maçarico, a chave de parafuso, o martello e a tarracha.

Na usina Massauassu, do seu bondoso padrinho dr. Zenobio Lins, Mario, quando passa dias, não sae da fabrica, de roupa azul, melado de azeite, concertando roldanas, desparafusando tambores, arroxando cylindros.

Mario nessas altas locubrações mechanicas e electricas tem sempre um ajudante. E' o mulecote afilhado da casa.

Uma tarde estando o dr. Zenobio lendo no terraço, numa preguiçosa, quando surgiu o negrete, na carreira, horrorizado, a exclamar:

— Padinho, padinho, seu Maro quiz fazê cum eu, coisa horripes!... Horripes, Padinho...

— Que foi?!... bradou o dr. Zenobio, levantando-se.

— Seu Maro — respondia o moleque — tremendo — quiz butá minha cabeça na trubina, prá vê si eu tinha litricidade... Horripes!...

Mario, de longe, da porta da fabrica, acenava com uma enorme torquês, esperando ainda pela experiencia.

BLASCO VAZ

*** IVAN é o nome que tomou o filho do sr. Aluizio Inojosa, e de sua esposa d. Alda Inojosa, nascido no dia 4 do corrente, na fazenda UMARI, Estado da Parahyba, onde se acha actualmente aquelle casal.

Por esse motivo tem aquelle nosso amigo recebido innumeradas felicitações das pessoas de sua amizade.

Ivan é sobrinho do nosso colla-

borador dr. Joaquim Inojosa, 3º promotor publico e advogado nesta capital.

§

*** Do sul do paiz regressou no domingo pelo "Orania" o revdmo. conego Jeronymo da Assumpção, estimado parochio da Boa Vista e director-proprietario da "A Gazeta".

O desembarque do digno sacerdote foi grandemente concorrido.

A PAGINA N. 1 DO MEU DICIONÁRIO DE AMOR



Na página nº 1 do meu dicionário de amor tem muitas cousas que só nós dois sabemos...

Tem escrito lá:

"Judiar — vr. tr. as vezes intr. — aperear, maltratar.

Meu coração disse que esse verbo tem uma etimologia um pouco desconhecida dos Figueiredo, dos Ribeiros, dos Laudelinos.

Sómente ele sabe a origem desse verbo...

Minha mãe, muitas vezes, me disse, quando eu era pequeno e gostava de brincar com os gatinhos de casa: "Não judie com os bichinhos..."

Cresci.

Aprendi muitas cousas lendo, ouvindo e estudando, porém nunca li nada a respeito do verbo "Judiar".

Aos dezoito anos, eu amei. Ela me disse que era Judia...

GIL

Eu quasi me ria innocentemente, pensando na historia dos gatinhos e sem saber o que queria dizer "Judia" eu continuei a amar minha espinheira, meu sonho verde de esperança...

Mas, um dia aquele botão de rosa encarnado, que ela me deu, desfez-se em petalas ao vento do tempo.

No ontem de minha vida, então, a historia dum "Mal-me-quer", desfolhado.

Aquele "bem-me-quer" mentiroso, de minha vida que me fez sonhar.

Aquelas lagrimas encarnadas me judiaram tanto!

e aquele choro escarlata, fez-me, então, aprender uma lição de etimologia para sempre.

e meu coração escreveu naquela pagina que tem tanta cousa que só nós dois sabemos...

Na pagina nº 1 do meu dicionário de amor...



OMAR

CEBOLAS...

I

Joãozinho, flôr do set, moço snob, contando extenso rôl de amiguinhos, é um encantador como outro qualquer. E gosa um bocado que não é besta.

II

Joãosinho apaixonou-se por uma das suas amiguinhas, a Zizi, dos olhos pardos, travessos, olhos que não cançam de fitar a carinha gorda do Joãozinho e passeiam por lá horas inteiras.

E tão apaixonado anda o menino, que se esqueceu (bruta amnézia!) ha mais de oito mezes de pagar a sua já bem avantajada continha ao alfaiate.

III

Joãozinho pediu a menina em casamento. Metteu-se na fatiota mais distincta e ainda não paga, alugou um auto, dos grandes, obrigado a dois chauffeurs, pôz um charuto sóbrio no canto da bocca e rumou para a casa do futuro sógro, que até então nem sabia quem fôsse. Como cega o amor!

IV

Uma criadinha recebe-o. Manda-o entrar. Apanha-lhe o chapéo, a bengala e diz que espere um pouco. Instantes após, surge-lhe a figura execranda do pai da namorada e Joãozinho, tremulo, convulso, não sabe como não teve uma congestão cerebral com complicações para o lado da aorta... e zarpa imediatamente.

V

O pai da Zizi era o alfaiate do Joãozinho!

Z.



JOSE, gracioso filho do sr. Assis Inojosa, residente no Engenho Jussára em Timbauba e de sua es-

posa d. Georgina Inojosa. Intelligente e vivaz, constitue-se esse petiz do encanto e a alegria daquelle lar.

Depois de uma longa hora de espera, tome-se um bonde da *Tramways*, que vem cheio até nos estribos. Equilibre-se a gente n'um dos balaustres e... siga viagem.

Dahi ha pouco o conductor ou o fiscal surprehende-nos com o grito secular:

—*Oia a carroça á direita.*

Santo Deus! Logo á direita, que é o lado em que nos equilibramos. nós e mais um cento de mortaes caiporas. *Oia a carroça á direita.* E começa o martyrio; a carroça ali está pertinho do bonde. E' o esmagamento certo que nos espera e a morte infallível que nos espreita.

Começa a gymnastica. Todo aquelle mundo de gente procura livrar-se, trepa, cprime-se, comprime-se, pisa callos, atira chapéos, machuca os que vão sentados.

Passou o perigo. Ha como que o consolo de uma felicidade em todas aquellas caras. Está passada a crise.

A's vezes têm-se vontade de rir e de cantar por se ter escapado incolume áquelle desastre. Dahi a pouco novo tormento, nova complicação.

VIAGENS ARRISCADAS

Oia o andaime á direita. Outra vez á direita, irra!... Antes a gente fôsse canhoto! Novos sustos, novos empurrões; todos procuram livrar-se. O andaime está já pertinho do bonde. E' novo perigo, novo desespero. São lamentações dos que vão sentados (afortunados!). São dôres de pizadellas, imprecações, desafôros, que a gente engoie, sorrindo covardemente.

Agora, sim, passaram os perigos; não ha mais andaimes, não ha mais carroças. Sigamos viagem, assim mesmo, equilibrados ao balaustre incommodados, aborrecidos.

Valha-nos Nossa Senhora dos Navegantes.

Oia a chave! grita o motorneiro.

O conductor acaba de cobrar umas tantas passagens de passageiros que estão até por cima do tecto e, n'um passo molle e pesado resolve-se a ir abrir a tal chave. Vae resmungan-

do contra o ultimo fiscal que lhe assignalou mais 15 passagens não registradas, e vai cantarolando ás vezes quando o serviço é muito pesado, com todo o seu vagar, como se lhe sobrasse de mais o tempo para os affazeres da vida. Continuemos a viagem. A chave foi aberta. Entramos agora n'uma curva.

—*Pera lá,* gritam da segunda classe, *oia o trolley!* E toda a rede aerea estremece em cima de nossas cabeças inteiramente desprotegidas.

Conductor e motorneiro discutem, fallam, descompõem-se, gritam e a gente á espera. Vem um fiscal acompanhado de mais quatro fiscaes. Estabelece-se o panico.

A *Tramways* avisada por telephone do attricto, providencialmente faz parar a energia.

Isto se dá quasi sempre á noite de todos os dias, em quasi todas as linhas, com os mesmos passageiros, com os mesmos bondes, etc.

Não nos consta porém que até hoje algum viesse ao mundo disposto a dar uma providencia.

E... vai-se vivendo.

FON-FON.

*** De Letácio Jansen, o joven poeta do "Cabaz de Cleopatra", ora residindo na capital do paiz, recebemos gentil cartão de parabens pelo transcurso do 6º anniversario de nossa revista.

Ao joven poeta, nosso ex-collaborador, agradecemos a gentileza.

*** O sr. dr. Bartholomeu Anacleto advogado em nossos auditorios e redactor do "Jornal do Commercio", fez annos na terça-feira.

*** Assistio na ultima terça-feira a passagem do seu anniversario natalicio o illustre coronel Joaquim Moreira da Silva, conceituado commerc-

ante nesta praça e conselheiro municipal.

*** Mlle. Diva Mendes, gentilissima irmã do sr. Hildeberto Mendes, official de gabinete do sr. secretario do Interior e Justiça, foi muito felicitada na terça-feira data do seu natalicio.

LAMENTOS EM SURDINA

Todo o meu grande mal foi ter acreditado naquella historia que ella me contou: a historia de um amor que mal foi começado a historia de um amor que nunca começou..

O mal foi todo meu em ter acreditado no que ella me escreveu:

"Querido, não creias no que te disseram desse amor... Eu te juro, por tudo, que o rumor que fizeram e de que tanto receias é uma grande mentira e eu não quero que tu creias!

O nosso amor é grande demais para com tão pouco se acabar! Perdôa-me, querido, e jamais terás razão de duvidar..."

Em ninguém mais acreditei e fui feliz e fui ditoso naquelle lindo sonho que eu vaidoso acalentei!...

E no emtanto a jura que ella fez

nem ao menos durou os poucos dias de um mês!

E ella mentiu!... mas nem por isso eu lhe quero mal! Os momentos que eu tive de alegria, ficam ás vezes a bailar na minha fantazia numa resonancia louca e cruel que no se apaga nunca e tem o goso do fél!...

E' uma ancia, a que eu sinto, enorme, de revê-la! Mas é preciso esquecê-la!

Não, não a verei jamais! Não! nunca mais... nunca mais...

Todo o meu grande mal foi ter acreditado naquella historia triste que ella me contou: a historia de um amor que mal foi começado a historia de um amor que nunca começou!...

Inédito

Bahia, outubro de 1925.

OCTACILIO LOPES

Meu cumpade Liziaro,
Neça carta torno atraí;
Cuntinua tudo caro,
Carne, pão, farinha, gai.
Inté cajú, seu cumpade,
Prá vendê aqui, nam ai...

Zevedo qui gosta munto,
Du cajú i da caninha,
Diche qui seu Pernambuco,
Perdeu da graça qui tinha;
Pernambuco sem cajú,
Inda nam viu, Candoquinha.

Pernambuco sem cajú,
Diz Antonho Bulandí,
Parece tudo nu mundo,
Nesse istado du Brazi.
Sem cajú u Bibiribe,
Corre isquicido prá i.

Seu cumpade, tudo máu,
Nu Ricife, pode cré...
A carne nem rico tem,
Luta mermo, prá cumê.
Si nam fô munto língero,
Fica nu assôgue sem tê.

Nas peçaria cuns pão,
Cumpade nem bom, falá.
Qui m'gela, qui vregonha,
E' da gente si daná.
Parece praga, castigo,
Qui Noço Senhô qué dá.

Candoquinha toda a vei,
Cu padêro fica azuada.
Chama tudo di ladrão,
Raça di peste danada.
Eu cando como ecces pão,
Fico di barriga inchada.

Angora, prá cumprêto.
Farta augua nus chafari.
Eu móro in Casa Amarela,
Povre du povo dali.
As augua nam corre nada,
E' chichichi... E' chichichi...



O qui nós vê na capitá

Seu cumpade, tu lem sabe,
Nu Ricife i nu sertão,
Qui es muié, gasta mais augua,
Du que nós, pois nam é não?!...
Prás povre, qui sacrificisso,
Nece tempo di solão!...

Minha véia, Candoquinha,
Mai só farta si acabá.
Tá criano britueja,
Leva a noite im si coçá.
Tá casquenta só lagata,
Cumprei goma prá paçá.

Farta augua, pão i tombem carne,
Farta tudo, sim senhô!...
Morre tudo, dessa vei,
Sem licença dus doutô,
Nám ai meizinha qui sirva,
Nem jeição, nem suadó!...

Cando a fazenda fartá,
Policaipo tem di ri,
Toça a gente dece mundo,
Preso, im casa, sem sai.
Tempo di Adão vai chegá,
Sem pano prá si cubri.

Tem di vê gente di tanga,
O então di carça só.
Gente fêa, iscanzinada;
Di fêa qui fai inté dó.
Perna inchada, perna torta,
I fina qui só socó.

Cando u vigaro sôbê,
Qui farta pano na gente,
Dirá logo qui é castigo,
Nam ai nu mundo mai crénte.
Us home si ingôle us ôtro,
Vaisse u mundo, direpente.

Aqui, cumpade, as muié,
Munto pano elas nam liga,
Prú causo di munto pano,
As muié daqui nam briga.
Pano só serve prá elas,
Qui cubra peito i barriga.

Seu cumpade, si perpare,
Suketre bem, eças linha.
Conte tudo a seu vigaro,
Antonha, Zefa i Rosinha.
Sordades dus seus cumpade,
POLICAIPO I CANDOQUINHA.

CAMBIO A' IO

E' nésta base que a casa "Estrellas do Brasil" está liquidando o seu variado stock, para reconstrucção do predio.

208 Rua Nova 208 - Recife

O meu canario sentimental

(Da carteira de Ivan, um
scannador).

Hoje, 5 de dezembro de 1924, o meu canario, tão tagarella que e, não quer desferir um só gorgelo, um só pio. Isso me inquieta.

E' certo que a manhã está enfarruscada, pouco propicia ás expansões de alegria. Mas elle, chova ou faça sol, não cessa de trinar. Será que, ao contrario dos cysnes, está para morrer e não quer cantar? Angustia-me. Tenho vontade de acariciar-o.

— Que tens, meu passarinho? Estás triste porque não te puz junto ás tuas dilectas trepadeiras em flôr? A neblina, que está tão fria, póde fazer-te mal.

Elle permanecia encorujadinho, immovel, cabisbaixo, como a meditar alguma secreta desventura.

Estás doente? Não parece. Só si fôr do coração... Quem sabe, maroto, si já te enamoraste de alguns olhos ariscos?

Elle continuava mudo, tristonho, a cabecinha inteira mettida na queutura das azas.

— Não te posso comprehender, meu amigo. Tens uma vida de príncipe. Não te falta coisa alguma. Eu divido sempre contigo o meu pedaço de pão. Si ás vezes deixas de comer, é porque, sabes, eu tambem jejúo... Si morreres, far-me-ás grande falta. Estás ouvindo? Eu gosto de ti. Faz-me muito bem á alma o lyrismo diario de tuas coplas. E depois és reliquia de preço... Já te acariciaram o ouro flavo das pennas as mãos de sêda de Jarina. Lembras-te della? Nunca mais a vi...

Elle, enfim, ergueu a fronte.



ONEA
Recoloração
dos cabellos pela

ONEA

Novo producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA
N. 203

commovido talvez com a sinceridade dolente de minhas palavras.

— Que sentes e que queres? — tornei a perguntar-lhe, compassivamente.

Elle lançou um olhar para o jardim. Um olhar terno de supplica. Um olhar de bem querer.

— Sim, meu poeta. Como já não chove, vou levar-te para fóra. Parece que anseias inebriar-te do aroma fresco e matinal dos jasmíns orvalhados. Ou queres ouvir mais de perto os accordes do piano da nossa linda vizinha?

Levei-o. Estava cada vez mais triste, sorumbatico, incompreensivel...

Fiquei a olhal-o por algum tempo, com uma piedade immensa, com um presentimento ingrato de que elle viesse a morrer...

Subitamente, num gesto de ale-

gria resuscitada, elle prorompeu em chiros altisonos e dulcurosos.

Fez tombar a vasilha com agua, de que alguns pingos vieram borrifar-me a face.

Esparramou granulos de alpiste por todo o canto. Era de vêr-se, como saltitava de jubilo, o meu querido acrobata sentimental!

Surprehendeu-me, e muito. Olhei em torno a vêr si descobria a causa da subita mutação de seu estado d'alma. Não foi difficil encontral-a. Em uma gaiola doirada, que mãos delicadas de mulher acabavam de dependurar no alpendre de uma casa ao lado, trinava uma canario linda, tambem goida de felicidade...

— Ah! meu brejeiro, que magoa me causaste! Pensei que ias abandonar-me. Pensei que ias commetter a humana e ingenua tolice de morrer tão joven, e num dia formoso de dezembro, vespera de anno novo...

Afinal, si não te trago cá para

Tintas para tingir em casa — SUMIOR

Tinge todos os tecidos e em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Fixijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.^a**

Rua do Livramento n. 110—L.º andar

fôra, irias, certamente, inutilmente, morrer, morrer de saudade...

* * *

Nota — Minha querida. Num dia de muito tédio, em que nada encontrava a fazer, trasiadei, para o papel o verídico e interessante episódio da vida de meu canário sentimental. Até então, elle dormia um somno feliz entre paginas bem do coração de Pierre Loti, o homem que tinha um sorriso compassivo até para as formigas que lhe devastavam a relva do jardim. Vae agora para as tuas mãos. Quero que o guardes com amor, como si fosse o meu proprio canario, o maior amigo que eu tive.

A tristeza que naquelle dia povoava o coração de Anatolio (era este o nome de meu melhor amigo) eu a attribui com toda a razão á saudade que sentia da canaria de meu vizinho. No entanto, o meu creado teve a pachola de me dirigir esta contestação:

— Não é saudade que Anatolio sente, meu patrão. Isto é da imaginação romantica de vossencia. O que elle tem é apenas uma vontade enorme de bater a linda plumagem.

— Imbecil! — retruquei-lhe — és incapaz de comprehender a alma encantadora de um passarinho.

O certo é que Anatolio, joven, relativamente feliz, amando e sendo amado, traçou, ha cinco semanas, em uma tarde deliciosa de maio, a frescura de sua gaiola arejada por tres palmos humidos no seio da terra. Dei-lhe um tumulto condigno. Enterrei-o em um canteiro discreto de meu jardim, onde moram só violetas róxas, e sob a ramada umbrosá de uma elegante roseira "Paul Neron".

E quatro dias após mandei esculpir uma pequenina lapide, que já depositei sobre a terra em que elle se consome, e onde está gravado o seguinte epitaphio que elle bem o mereceu: — "Aqui jaz Anatolio, um obscuro trovador, nascido na cidade das hortencias e fallecido nesta capital, aos 8 annos de idade. Eterna saudade daquelle que o amou e que adorou o seu canto." (Sic) querida, eu cuido pensosamente ter sido a causa involuntaria do lamentavel fim de Anatolio. Na vespera, havia-lhe oferecido uma merenda excessivamente gordurosa e apimentada.

A canaria de meu vizinho, a canaria que elle amava, só deixou de cantar na tarde em que encontrei o enamorado della, hirtó, inerte, estirado de bruços no papelão humedecido de sua morada humilde.

Que fundo espanto, que espantosa emoção, ella deveria ter provado, quando, á procura dos olhos de seu apaixonado, o avistára impassível, sem vida, com um filete de sangue escorrendo-lhe do bico!

E depois a magoa immensa de rever, horas a fio, a gaiola, erma e vazia, de Anatolio e de seu canto!

Sem duvida soffreu muito. Mais do que eu.

Mas tudo é ephemero, sobretudo o amor. Ella o esqueceu depressa. Dois dias depois, já tornava a triphar entusiasticamente, como si nada tivesse succedido no curso de sua vida. E a indifferente, com grande magoa para mim, a que eu sentia mais pelo Anatolio, já fazia festas a outro vizinho, um esbelto canario belga nascido em Aracajú.

Ella, enfim, não deixa de ser mulher. Dizendo isto, longe de mim o intento imperdoavel de melindrar a meiguice excepcional de teu coração.

Julleta (era este o nome della) abandonou este mundo e todas as suas illusões, tres mezes após o fallecimento prematuro do Romeu que ella fingira amar.

Disseram-me que teve por tumulo o abdomem carnívoro de um bichano.

Cruel finalidade a dos dois canarios que se amaram!

Por ahí vá que na vida dos irracionaes ha lances identicos aos da vida humana.

E coincidência singular! Relendo hoje o episodio da vida de Anatolio, achei-o semelhante, em parte, ao que se está passando em meu coração.

Elle tambem não quer cantar... Está profunda, enternecedoramente triste. Sobretudo hoje, que estou só, desoladoramente só, ouvindo apenas a melancolica psalmodia que a chuva vae cantando lá fóra...

Si desejas resuscitar a alegria do canario sentimental que vive dentro em mim, vem depressa, vem depôr nos meus olhos a caricia transformadora dos teus olhos!

Si não elle, que sempre cantou para ti, commetterá, provavelmente, inutilmente, a grande e divina tolice de morrer de amor, de morrer de saudade...

Si te fôr penoso, é melhor então deixal-o morrer. Mas, por todas as chimeras que sonhamos, eu te peço, não venhas depois, como num final de comedia, depôr sobre elle uma lagrima fria de ironica piedade...

* * *

A' margem — A' ultima hora, quando ia fechar o envelope, tive a idéa de enviar-te uma lembrança. E' uma jola singela, mas expressiva. Joia do coração. Apenas, minha querida, uma pennugem, um flóculo de sêda da aza do Anatolio abraçada a uma petala da roseira sob a qual elle dorme, tranquillamente, o seu ultimo somno...

GABRIEL LEITE.

SACRIFICIO

A luz triste e escassa de uma manhã chuvosa de outomno penetrava no aposento do enfermo. Através dos crystaes se via o jardim. A terra do passeio central que se divisava de dentro, em toda a sua extensão, alinhada entre as arvores, estava ensopada de agua, coberta de folhas seccas, mejo desnudas e amarelentas, a enlanguecer ainda mais pela incessante chuva meuda, iam soltando suas folhas em profusão e permaneciam envoltas em uma finíssima neblina, muito fria, muito cinzenta.

O enfermo estava sentado em um amplo divan, proximo aos crystaes, todo agasalhado com a cabeça apoiada mollemente em umas almofadas. Era um homem de cerca de trinta e cinco annos, de feições correctas, fronte larga e despejada, olhos negligentes, nobres e generosos.

O medico, que acabava de reconhecer-o, contemplava-o em silencio, sentado em frente delle, como se quizesse penetrar o pensamento do doente através do olhar indeciso e reconcentrado que este deixava passear pela melancolia do jardim. E entre aquelles dois seres silenciosos e ensimesmados se interpunha, indo e vindo de um a outro como fluido mysterioso, a idéa e o presentimento da morte.

Um velho relógio de pendulo quebrava o silencio do aposento com o seu tic-tac inexoravel, que perdurava através dos seculos naquelle mesmo logar, sobrevivendo ás gerações da familia, cujas vidas vinha medindo umas atraz de outras, dias após dias, hora a hora, com o seu lento compasso. Havia dois seculos que se vinha reflectindo o mesmo jardim na metalica placa do pendulo; que passavam por ella as primeiras floridas, os verdes estios os scintillantes outomnos, dos nevados invernos.

Final, falou o medico:

— E Branca?

— Foi ouvir missa — respondeu o enfermo. Vae todos os dias, a pedir pela minha vida á Virgem. A pobre cré ainda nos milagres.

Houve uma pausa, finda a qual o enfermo concluiu:

— Pedi-te que viesses a esta hora, precisamente, porque é a unica do dia em que ella não está ao meu lado. Temos que falar.

— Então, começa.

— Preciso que me digas a verdade. Mas, a verdade nua e completa, por mais cruel que ella seja. Morro, não é verdade?

— Que disparate, homem!

O enfermo fez um gesto de desgosto e exclamou:

— Vejo que não me comprehendes. Não procuro consolo ao fazer-te tal pergunta, nem pretendo que me embales com esperança os breves dias que me restam. Tenho a íntima convicção de que morrerei. Mas, desejo, tenho absoluta necessidade de possuir a certeza completa, porque hei de tomar disposições imprescindíveis antes de deixar este mundo. Comprehendes agora? Necessito da verdade, a verdade perfeita, mesmo dolorosa... Foi o meu melhor amigo. Depois do que te disse, não me podes negar essa verdade. Que?! Não respondes? Recusas que seja um subterfugio para fazer-te falar? Pensas, acaso, que não terei força para ouvir de teus labios o que já sei?

— Mas, tão importantes são essas disposições? Si é que queres fazer testamento acho que deves fazelo.

— Não é isso. O testamento, eu já o fiz o mez passado, deixando á Branca tudo quanto possuo, que é bem pouco. Não se trata disso. Trata-se da felicidade de Branca, de minha mulher. Já vês si farias mal em occultar-me a verdade...

O medico vacillou um momento, comprehendeu a anciedade do enfermo, e, em voz baixa, porém resoluta, disse:

— Nesse caso... Sim, é bom que realises essas disposições.

O enfermo, apertou, commovido, as mãos, e nada disse. Seu olhar voltou a vagar, indeciso, pelo jardim... Esteve em silencio algum tempo. Depois perguntou:

— Ella o sabem?... Pobre Branca! Que será della sem mim? Dize: não será horrivel deixal-a em plena juventude, em todo o esplendor de sua belleza, entregue a uma dor sem limites, que a acompanhará até o fim de sua vida?

— Sim. Podes estar seguro de que tua esposa conservará sempre o culto á tua memoria, de que sempre viverás em sua alma...

— Pois é isso, precisamente o que me horrorisa, o que quero evitar... Não, não facas esse gesto de estranheza. O humano, o que todo o mundo deseja é ser chorado á hora de sua morte, deixar um rasto de dor na terra, entristecer a vida dos que amamos... E' a mais refinada manifestação do egoismo dos homens. Queremos absolver a vida dos outros até mesmo depois de mortos, e consideramos como a mais triste de todas aquella que não tem quem a chore junto do leito de agonia. Queremos que nossas viúvas se encerrem hermeticamente no culto de nossa memoria, e que repilam todo os prazeres toda a manifestação da vida que não coiza ligada ao nosso cadaver. Em forma menos grosseira porém talvez menos cruel, defendemos a lei de algumas tribus selvagens, que condemnava ás viúvas á morte...

— Eu tenho a certeza de que Bran-

ca renunciaria á vida quando eu morrer, de que levantará um culto rigoroso, á minha memoria, que sua existencia ha de ser triste, dolorida e de absoluto isolamento... E é isso o meu maior pesar ao deixar o mundo. Não quero que ella carregue sempre com o fardo que encerra um cadaver, mas que volte á alegria, que goze a sua mocidade... Em uma palavra, desejo que se esqueça de mim, e para ella quero sacrificar a santidade de minha recordação... Eu não sou dos que anhelam levar seu egoismo além do tumulo.

— E que pretendes fazer para consagrar-lo?

— Verás. Tu sabes o amor immenso, apaixonado, que nos professamos. Para ella, a pobre, não ha, nem pôde haver homem melhor do que eu. Sua educação mystica e seus prejuizos a obrigão a permanecer sempre fiel a mim, a dedicar o resto de sua vida á minha memoria... Quero desfazer a boa idéa que tem de minha personalidade; quero que, depois de minha morte, me julgue um sér desprezível, um hypocrita, que viveu em plena mentira, enganando-a continuamente.

— Porém, não comprehendes que com isso augmentará a sua dor, que será horrivel o desengano?

— A principio, sim. Mes, depois, irá, pouco a pouco, raciocinando. A reflexão lhe fará comprehender que não mereço o sacrificio de sua renunciação á alegria. Tem vinte e seis annos. A mocidade se imporá e voltará á alegria, talvez ao amor... Emfim, deixará de se lembrar de mim.

— O que pretendes fazer é o sacrificio e a maior prova de amor que até hoje vi dar em minha vida — disse o medico abraçando o seu amigo, muito commovidamente.

— Talvez tenhas razão... Agora, quero que me des a tua palavra de que não lhe dirás nunca o que acabo de manifestar-te.

— E si visse que o desengano a matava?

— Nesse caso, sim, deves dizelo.

— E como pensas convencê-la dessa tua supposta perversão? Confessar-lh'a-ás antes de?...

— Não. Na confissão ha certa grandesa que faz perdoar as culpas, e eu não quero que ella me perdôe nada. Ao contrario... Abre aquella caixa. Verás um móiho de cartas atado com uma cinta negra. São borrões de cartas de amor, escriptas por mim proprio. Leva-as todas, procura alguma amiga dessas que tu tens para as copiar tal como ellas estão redigidas, com os erros orthographicos e tudo. Procura tambem um par de retratos de mulher e m'o traz o mais depressa possivel.

— Com que intuito?

— Guardal-as em uma caixa de minha secretaria, para que Branca as encontre depois de minha morte.

— Não e não. Nego-me, perempto-

riamente a isso. Não tens o direito de commetter semelhante acção, tão generosa quanto cruel.

— Quer dizer que queres condemnal-a á dor e á tristeza para sempre. Não a conheces? Não sabes que a magia de perder-me a matará, e que só assim poderá voltar a ser feliz algum dia?

O medico recebeu os borrões, e dois dias depois as cartas, copiadas por mão feminina, dormiam numa caixa, atadas com uma cinta de seda.

Branca esteve á morte ao perder seu esposo, jurou a si mesma dedicar a vida á sua recordação e renunciar a toda admanifestação de alegria. Ficava só no mundo, sem familia, sem amigos, e resolveu retirar-se para um lugar de provincia.

Só ao cabo de um mez encontrou as cartas apocryphas.

Apenas pôde acreditar no que lia. Era tão monstruoso, tão inverosimil tão absurdo. Pouco a pouco, foi chegando o convencimento a sua alma, apagando-se a memoria daquelle marido exemplar para nascer a de um sér hypocrita, desprezível, de sentimentos baixos, entregue ao vicio...

E, pouco a pouco, tambem se foi convencendo de que elle era indigno de merecer o fogo sagrado daquella recordação. De modo que esta se foi apagando, apagando paulatinamente, e voltou o amor a encher o coração daquella mulher e um novo matrimonio voltou a fazel-a feliz, até o fim de seus dias...

E quando alguns annos depois, morreu o medico, perdeu-se na voragem do nada a grandesa de um sacrificio digno de ser esculpido em marmore.

EMILIO RICHARD

o o o

*** Teré lugar amanhã, no Lyceu de Artes e Offícios varias solennidades constantes do programma que abaixo publicamos e para as quaes recebemos gentil convite:

Pelas 8 1/2 horas missa solenne a grande orchestra na capella do Lyceu em louvor da nossa padroeira N. S. do Amparo.

Pelas 11 horas, sessão solenne commemoativa do 89º anniversario, presidida pelo director-presidente José Pedro Mendes da Cunha.

Pelas 20 horas, recepção ás altas autoridades, associações e imprensa, conferencia pelo illustre cathedratico da Faculdade de Direito, dr. Sergio Lôrêto Filho.

A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼
Os seus preços desafiam
▼▼▼▼▼ confronto. ▼▼▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



**Fiscalise sua cosinha,
use gaz e reduza
sua conta de combustivel
para 60\$000 por mez.**

Consumo de Gaz para			
almoço, "five ó clock te" e			
jantar para 3 adultos e 3 crianças		120 metros cubicos	
Abatimento concedido 30 o/o	36	" "
Consumo liquido	84	" "

84 metros cubicos á \$600 per metro — 50\$400 por mez!

**Fogões á venda e para aluguel na Loja do Gaz,
Rua da Imperatriz n. 139**

**Aquecedores de agua á gaz fornecem banhos mornos
para epocha invernosa.**

Um confortavel banho morno por \$080

Pensae na commo lida'e destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço higienico e agradaveis e sem peria de tempo **dae a vossa casa estes modernos confortos**, indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto